



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM**

**JAMILY SILVA SOUZA**

**A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE  
EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: VISÃO PRÉ E PÓS PANDEMIA  
DE COVID-19**

**BELÉM/PA  
2023**

JAMILY SILVA SOUZA

**A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE  
EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: VISÃO PRÉ E PÓS PANDEMIA  
DE COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

**Área de Concentração:** Enfermagem no Contexto Amazônico.

**Linha de pesquisa:** Educação, Formação e Gestão para a práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico.

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nádile Juliane Costa de Castro.

BELÉM/PA  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S719a SOUZA, JAMILY SILVA.  
A Atuação de Enfermeiros nos Institutos Federais de Educação  
da Região Norte do Brasil: Visão Pré e Pós Pandemia de Covid-19  
/ JAMILY SILVA SOUZA. — 2023.  
106 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nadile Juliane Costa de Castro  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,  
Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em  
Enfermagem, Belém, 2023.

1. Enfermeiro. 2. Ambiente escolar. 3. Instituto Federal. 4.  
Pandemia. 5. Amazônia. I. Título.

CDD 610.73071

---

JAMILY SILVA SOUZA

A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA  
REGIÃO NORTE DO BRASIL: VISÃO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF, do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

DATA DA AVALIAÇÃO: \_\_\_ / \_\_\_ / 2023

CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nadile Juliane Costa de Castro (Orientadora) - Presidente da Banca  
Universidade Federal do Pará

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Jouhanna do Carmo Menegaz - Membro Examinador Interno  
Universidade Federal do Pará

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Rosa Maria Rodrigues - Membro Examinador Externo  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

BELÉM/PA  
2023

## AGRADECIMENTOS

É inevitável agradecer primeiro à Deus por todas as bênçãos alcançadas e chegar com saúde até aqui, apesar de muitas dificuldades pois às vezes o corpo e a mente cansam.

Agradecer à família principalmente meus pais Ivaldo Salomão e Eliza Sena que sempre me deram apoio para estudar durante toda a vida, sempre que precisei de ajuda eles estavam lá!

Ser profissional, estudante e “dona de casa” não é uma missão fácil! Mas quando se tem sonhos se ganha força para não desistir! A vida sempre me entrega desafios, e fazer tudo isso sendo ainda mãe solo da minha princesa Ivy Helena garante mais força para alcançar as metas!

Aos poucos amigos por ajudarem a tirar as dúvidas que surgiram desde o processo seletivo e que entenderam por vezes as minhas ausências.

Agradeço também à Professora Doutora Nadile de Castro por todos os ensinamentos e paciência, já que eu estava há algum tempo afastada do meio acadêmico e precisei renovar muitos conhecimentos para alcançar este objetivo.

Concluir o mestrado era um sonho antigo, só não imaginava que seria ainda no meio de uma pandemia! Por vezes precisei estudar em meio às atividades domésticas, laborais e a maternidade, mas espero dar orgulho aos meus pais pela trajetória e qualidade de vida para minha filha!

Aos colegas de turma pelo tempo juntos compartilhando alegrias e angústias, cada um com suas dificuldades e potencialidades.

Agradeço à Universidade Federal do Pará pela oportunidade de regressar novamente como estudante e poder aprender e produzir conhecimento na Amazônia! Viva às Instituições Públicas de Ensino! Viva à Educação!

## RESUMO

**Introdução:** A enfermagem está presente em vários *campi* dos Institutos Federais de Educação (IFE), a serviço da comunidade acadêmica; atua principalmente na promoção à saúde e no assessoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Devido a pandemia de Covid-19 diversas medidas de controle e prevenção foram adotadas afetando também as instituições de educação como os IFE que reorganizaram suas atividades acadêmicas e administrativas no sistema remoto, afetando também os enfermeiros que atuam nessas instituições, com ações essenciais para a garantia da saúde e segurança da comunidade escolar e têm a sua importância evidenciada no contexto da pandemia. **Objetivo:** Analisar a atuação de enfermeiros nos IFE da região Norte do Brasil em uma visão pré e pós pandemia de Covid-19, considerando as especificidades regionais amazônicas. **Metodologia:** pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada com enfermeiros que atuam na assistência à comunidade dos 7 IFE dos 7 Estados da Região Norte do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2022 e janeiro de 2023 com entrevistas semi estruturadas seguindo um roteiro dividido em dois eixos: 1) Caracterização do perfil profissional dos enfermeiros alvo da pesquisa; e 2) Atuação dos enfermeiros no contexto pré e pós pandemia dentro de seus *campi*. Os dados foram processados no software IRAMUTEQ e submetidos à análise de conteúdo. **Resultado:** Foram entrevistados 20 enfermeiros de 5 Institutos. A maioria era do sexo feminino, na faixa etária entre 28 e 37 anos, especialistas e atuavam entre 4 a 7 anos de serviço na instituição. Os dados organizados no Iramuteq apontaram cinco classes, posteriormente apresentadas em quatro categorias: O Ambiente Laboral e Formação, Trabalho antes da Pandemia de Covid-19, Trabalho durante a pandemia de Covid-19 e Perspectivas atuais de trabalho. **Considerações finais:** Os enfermeiros nos IFE atuam principalmente na educação em saúde, além de realizarem procedimentos de enfermagem e assessoramento na assistência estudantil; durante a pandemia, maior parte dessas atividades foram adaptadas para o modelo remoto e novas surgiram como o apoio no planejamento da instituição para combate à Covid-19. Algumas dificuldades que já existiam foram agravadas com a pandemia como deficiências na infra estrutura e meios de comunicação, devido a problemas de gestão e as peculiaridades da região. O trabalho da enfermagem ganhou reconhecimento na pandemia mas precisa ser mais estudado e regulamentado quando se trata da atuação nas instituições de ensino como os IFE.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; Ambiente Escolar; Instituto Federal; Pandemia; Amazônia.

## ABSTRACT

**Introduction:** Nursing is present on several campuses of the Federal Institutes of Education (IFE), at the service of the academic community; they work mainly in health promotion and in advising teaching, research and extension activities. Due to the Covid-19 pandemic, several control and prevention measures were adopted, also affecting educational institutions such as IFE that reorganized their academic and administrative activities in the remote system, also affecting nurses who work in these institutions, with essential actions to guarantee of the health and safety of the school community and have their importance highlighted in the context of the pandemic. **Objective:** To analyze the performance of nurses in IFE in the North of Brazil in a pre and post Covid-19 pandemic view, considering the regional Amazonic specificities. **Methodology:** descriptive research with a qualitative approach carried out with nurses who work in community care at the 7 IFE in the 7 States of the North Region of Brazil. Data collection took place between October 2022 and January 2023 with semi-structured interviews following a script divided into two axes: 1) Characterization of the professional profile of the nurses targeted by the research; and 2) The performance of nurses in the pre- and post-pandemic context within their campuses. Data were processed using the IRAMUTEQ software and submitted to content analysis. **Result:** 20 nurses from 5 Institutes were interviewed. Most of the participants were female, aged between 28 and 37 years and specialists. Most had between 4 and 7 years of service in the institution. The data organized at Iramuteq pointed five classes, later presented in four categories: The Work place and Training, Work before the Covid-19 Pandemic, Work during the Covid-19 pandemic and Current work perspectives. **Final considerations:** Nurses in the IFE work mainly in health education, in addition to carrying out nursing procedures and advising on student care; during the pandemic, most of these activities were adapted to the remote model and new ones emerged as support in the institution's planning to combat Covid-19. Some difficulties that already existed were aggravated by the pandemic, such as deficiencies in infrastructure and means of communication, due to factors such as management problems and the peculiarities of the region. Nursing work gained recognition in the pandemic but needs to be further studied and regulated when it comes to performance in educational institutions such as IFE.

**Keywords:** Nurse; School Place; Federal Institute; Pandemic; Amazon.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Dendograma de cascata de palavras operacionalizado pelo IRaMuTeQ®.....	40
Figura 2 -	Análise Fatorial de Correspondência de associação entre as variáveis.....	41
Figura 3 -	Nuvem de palavras de maior frequência presente no corpus textual, operacionalizadas pelo software IRaMuTeQ®.....	42
Figura 4 -	Categorias adaptadas do Software IRAMUTEQ com as categorias emergentes.....	43

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de <i>campi</i> por IFE.....	29
Tabela 2 - Quantidade de enfermeiros em cada IFE da pesquisa.....	31
Tabela 3 - Convites enviados, relação daqueles que responderam ou não responderam e daqueles que responderam porém não participaram.....	37

## LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BDENF	Bases de Dados de Enfermagem
CDC	<i>Centers for Disease Control and Prevention</i>
CEFET	Centros Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IF/IFE	Instituto Federal
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IN	Instruções Normativas
IRAMUTEQ	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire</i>
LILACS	Informação em Saúde da América Latina e Caribe
MEC	Ministério da Educação
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
MS	Ministério da Saúde
NASN	<i>National Association of School Nurses</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PASS	Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PSE	Programa Saúde na Escola
PUBMED	<i>National Library of Medicine</i>
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>

SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SIPEC	Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SIASS	Subsistema de Atenção Integrada de Atenção à Saúde do Servidor
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	JUSTIFICATIVA.....	17
2.1	PROBLEMÁTICA.....	17
2.2	QUESTÃO PROBLEMA.....	19
3	OBJETIVOS.....	20
3.1	OBJETIVO GERAL.....	20
3.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	20
4	SUSTENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
4.1	A ENFERMAGEM DENTRO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DO BRASIL	21
4.2	REFLEXOS DA PANDEMIA NOS IFE DA REGIÃO NORTE.....	23
5	DESENHO METODOLÓGICO.....	27
5.1	TIPO DE ESTUDO.....	27
5.2	COLETA DE DADOS/TÉCNICAS.....	27
5.3	LOCAL.....	29
5.4	PARTICIPANTES.....	30
5.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	31
5.6	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	32
5.7	TÉCNICAS DE SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE.....	32
5.8	ASPECTOS ÉTICOS.....	34
6	RESULTADOS.....	37
7	DISCUSSÃO.....	47
7.1	CATEGORIA 1: “O AMBIENTE LABORAL E FORMAÇÃO”.....	50
7.2	CATEGORIA 2: “TRABALHO ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19”.	53
7.3	CATEGORIA 3: “TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE COVID- 19”	56
7.4	CATEGORIA 4: “PERSPECTIVAS ATUAIS DE TRABALHO”.....	61
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	69
	ORÇAMENTO.....	70
	REFERÊNCIAS.....	71
	APÊNDICE A.....	83

APÊNDICE B.....	87
ANEXO A – Termos de Anuência.....	97
ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética da UFPA.....	104

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem corresponde a maior categoria dentro das profissões de saúde no Brasil; é metade da força de trabalho em saúde a nível global. Entidades no mundo todo reconhecem a importância destes profissionais. (SOUSA; OLIMPIO; CUNHA, 2020). A Lei nº 7.498/86 é a que regulamenta a profissão no Brasil junto com a Resolução Cofen nº 564/2017 que trata do Código de Ética da profissão (COFEN, 2017).

A região Norte do Brasil contempla sete estados: Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins, cada um deles tem um Instituto Federal de Educação (IFE). É a região que concentra o menor percentual de profissionais de enfermagem do país, de acordo com a Pesquisa de Perfil da Enfermagem divulgada pela FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) em parceria com o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) em 2017 (FIOCRUZ, 2017). A mesma pesquisa aponta que 23% dos profissionais de enfermagem são enfermeiros estando os outros 77% como técnicos e/ou auxiliares de enfermagem. Cerca de 9% dos enfermeiros do país atuam na rede pública federal e 8,5% em Instituições de Ensino e Pesquisa, de acordo com a mesma pesquisa (FIOCRUZ, 2017).

Os IFE estão inseridos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Rede EPCT. Foram criados pela Lei federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008), instituições pluricurriculares e multicampi (reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, com diferentes tipos de cursos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

A enfermagem está presente nas equipes de saúde de vários *campi* desses Institutos a serviço da comunidade acadêmica. (IFCE, 2017). Essa atuação pode ser classificada dentro da categoria chamada Enfermagem Escolar, aquele profissional que atua dentro de instituições de ensino, área que, infelizmente, ainda não tem regulamentação pelo Conselho Federal de Enfermagem (FERRIANI; CANO, 1983), portanto, não há ainda padronização legal sobre a atuação da enfermagem dentro do contexto escolar.

Algumas atribuições vinculadas a estes profissionais são implementar ações para a promoção da saúde junto à comunidade e assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme o PCCTAE (Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em

Educação) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005).

No final de 2019, o vírus SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) foi descoberto na China; reconhecido como um novo vírus da família coronavírus, já conhecida por causar outras doenças respiratórias provocando pneumonia ou Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), este novo vírus atingia até então dezenas de pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Esta nomenclatura surgiu já em 2020, posteriormente aos estudos que começaram a ser realizados e a doença provocada por ele foi denominada de Covid-19 da terminologia inglesa *Coronavirus Disease 2019* (doença do coronavírus 2019) (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Em janeiro de 2020, o vírus começou a ser identificado fora da China e rapidamente se espalhou para outros continentes provocando algumas mortes. Muitos países começaram a adotar medidas de controle como fiscalização em aeroportos e controle dos fluxos de entrada e saída de viajantes. Em 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde (MS) confirmou o primeiro caso do novo vírus no Brasil, neste momento mais de duas mil pessoas haviam morrido com o vírus no mundo. (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a situação como pandemia (OPAS, 2020). Na região Norte do Brasil, o primeiro caso identificado foi em 14 de março (EXAME, 2020). No dia 12 do mesmo mês foi confirmada a primeira morte por Covid-19 a nível nacional conforme atualização divulgada pelo MS (CONGRESSO EM FOCO, 2020) e as medidas de contingenciamento começaram a ficar mais rígidas por todo o território. Instituições de pesquisa em todo o mundo intensificaram os estudos a fim de conhecer formas eficazes de combater e tratar a nova doença. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Com o avanço da pandemia diversas medidas de controle e prevenção foram adotadas incluindo nas instituições de educação (CONIF, 2020). No mesmo dia da confirmação da primeira morte por SARS-Cov-2 no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) lançou a portaria nº 343 autorizando a substituição das aulas presenciais por remotas nas instituições federais de ensino (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020). Instruções Normativas (IN) surgiram para orientar a organização de atividades remotas nestas instituições e, neste cenário, todos os servidores atuantes no Sistema Federal de Ensino, inclusive aqueles situados na região Norte do Brasil (Amazônia) iniciaram adaptações nas suas atividades inclusive as equipes de saúde, pois apesar das instituições estarem fechadas era preciso executar suas funções mesmo que de maneira remota, de acordo, por exemplo, com a IN nº 21 de 16.03.20 (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

A abrupta interrupção das atividades previamente planejadas gerou impactos a curto,

médio e longo prazo para todos os níveis escolares. As populações socioeconomicamente vulneráveis seriam as mais afetadas e dentre os possíveis reflexos identificava-se a acentuação das desigualdades sociais para o acesso a bens e serviços essenciais, como é a educação, dentre outros (COSTA *et al.*,2020).

Seguindo as determinações governamentais, as equipes de enfermagem dos IFE tiveram que adaptar suas rotinas de trabalho ao novo modelo remoto, além disso, como em vários locais pelo mundo, no decorrer da pandemia, começou-se a buscar alternativas de retomada das atividades escolares para serem implementadas a partir de sua liberação. Combe (2020) cita que a NASN (*National Association of School Nurses*) iniciou um trabalho para orientar as enfermeiras escolares nesse retorno.

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão: Como está a atuação de enfermeiros nos institutos federais de educação da região norte do Brasil, em uma visão pré e pós pandemia de Covid-19?

## 2 JUSTIFICATIVA

### 2.1 PROBLEMÁTICA

A aproximação e interesse pelo tema ocorreu a partir da atividade profissional enquanto enfermeira no Campus da cidade de Castanhal do IFPA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará), em que já existiam diversas dificuldades para a atuação antes da pandemia; essas dificuldades somaram-se à realidade pandêmica, além das especificidades da região Amazônica no desempenho de minhas funções. O campus agrega pessoas oriundas de zonas rurais (principalmente os alunos mas alguns servidores também) e até mesmo da Ilha do Marajó, que fica a quase 200 km de distância de Castanhal, locais onde muitas vezes não há sinal de internet e/ou telefone.

Antes da pandemia não se pensava em atendimentos remotos de enfermagem e todas as atividades eram realizadas de maneira presencial. O setor não possui telefone móvel, apenas fixo para chamadas internas via ramal. Neste campus existe a residência estudantil, moradia oferecida como auxílio a alguns alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como aqueles oriundos de comunidades mais distantes. Aqui entende-se esta vulnerabilidade como a falta de proteção quanto a garantias de trabalho, saúde, educação, direitos sociais básicos (KOWARICK, 2009).

Nesta realidade, para conhecer melhor a temática e dar base para o estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura em busca de evidências sobre a atuação de enfermeiros em ambiente escolar no Brasil. A pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em três bases de dados: Informação em Saúde da América Latina e Caribe (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), além da plataforma National Library of Medicine (PUBMED).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2022, utilizando o método de busca avançada com ajuste dos descritores de assunto Medical Subject Heading (MeSH) e descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores utilizados para a busca foram os seguintes, conforme o Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Enfermeiro”, “Enfermeira”, “Enfermagem Escolar”, “Saúde Escolar”, “Saúde do Estudante”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados disponíveis em periódicos nacionais e internacionais, veiculados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis gratuitamente, na íntegra, em formato eletrônico, publicados entre 2017 e 2022, que

respondessem à pergunta de pesquisa.

Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos publicados anteriormente ao período definido, artigos que não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita, artigos que falavam sobre outras categorias profissionais, e artigos que não respondiam à pergunta da pesquisa.

Os resultados encontrados nas bases de dados revelaram o total de 658 artigos conforme os critérios supra mencionados; após triagem inicial identificou-se 14 artigos duplicados, restando 644 artigos; nesta amostra foi realizada leitura de títulos e resumos; destes, foram excluídos 594 por não responderem a pergunta de pesquisa e/ou estarem retratando situações de outros países. Nos 64 artigos restantes buscou-se o texto gratuito na íntegra, sendo retirado 6; por fim, 58 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e, destes, 44 foram excluídos após leitura na íntegra por não responderem à pergunta de pesquisa e 1 foi excluído por estar repetido, restando 13 artigos incluídos na revisão.

A revisão evidenciou a escassez de publicações quanto à temática proposta relacionada ao Brasil. Os achados pouco traziam sobre os enfermeiros que atuam diretamente em ambiente escolar e suas ações realizadas de fato; viu-se algumas sugestões e debate sobre a importância de se inserir o enfermeiro nas instituições de ensino mas nenhum referindo-se aos IFE. Percebeu-se que essa área de trabalho da enfermagem ainda é pouco estudada e talvez pesquisas como a aqui proposta podem vir a fortalecer o conhecimento e a atuação dos enfermeiros dentro dessa realidade no Brasil.

Na utilização dos descritores propostos através do DeCS/MeSH verificou-se que “enfermagem escolar” está associado a alunos de primeiro e segundo grau (ensino fundamental e médio). O descritor “saúde escolar” está associado a escolares excetuando os de nível superior, trazendo inclusive observação para diferenciar do descritor “saúde do estudante” o qual inclui nível médio e superior. Quando se usa o termo “escolar” os resultados remetem à educação de nível fundamental ou médio.

O descritor “saúde do estudante” é o que mais se aproximou dos objetivos desta pesquisa que inclui estudantes da rede de IFE onde tem-se nível médio, técnico (integrado ao ensino médio ou como pós-médio) e superior, não limitando a faixa etária. Estando o termo “escolar” associado aos públicos de níveis abaixo do superior na educação básica, talvez não fosse adequado usar a terminologia “enfermagem escolar” para a assistência de enfermagem prestada por enfermeiros dentro da rede de IFE já que possuem cursos não só de nível médio como também superior.

Destacando-se o período de pandemia de Covid-19, as ações de enfermagem são essenciais para a garantia da saúde e segurança da comunidade escolar e têm a sua importância

evidenciada diante da nova realidade. Os debates revelavam preocupações relativas à garantia do retorno seguro às atividades escolares presenciais. Para tanto, fez-se oportuna a discussão da práxis dos cuidados de enfermagem no âmbito escolar diante do retorno às aulas (ALENCAR, 2020).

A justificativa desta pesquisa se configura a partir do desejo de conhecer a forma de atuação dos enfermeiros dos IFE da Região Norte do Brasil, considerando as especificidades e particularidades da região localizada na Amazônia brasileira, nos contextos pré e pós pandemia, que devem ter influenciado ainda mais os impactos da nova doença, na assistência à saúde da comunidade acadêmica em um novo modelo durante a pandemia, identificando as possíveis barreiras e/ou possibilidades encontradas.

É possível que tenham havido algumas dificuldades como com acesso à internet, inexistência ou escassez de recursos tecnológicos e financeiros, pouco apoio dos gestores ou até mesmo problemas no contato com a comunidade acadêmica durante os períodos de fechamento das atividades presenciais nas instituições. O conhecimento deste contexto pode incentivar o reconhecimento da importância da enfermagem em ambientes escolares e ao final, a pesquisa dará subsídio a construção de um guia para atuação do enfermeiro dentro dos Institutos Federais.

O tema deste estudo está inserido nos objetivos do projeto de pesquisa intitulado Educação formação e gestão no cuidado da enfermagem em saúde, da linha de pesquisa EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E GESTÃO PARA A PRÁXIS DO CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO deste Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará, que visa investigar a “[...] educação na saúde, educação continuada, educação permanente, formação profissional, formação docente e gestão do cuidado nos serviços de saúde e instituições educacionais”.

## 2.2 QUESTÃO PROBLEMA

Observou-se na prática profissional que os enfermeiros que atuam nos IFE têm diversas dificuldades para atuação e se viram em uma situação totalmente diferente e inesperada durante a pandemia, além das dificuldades já presentes antes, o que gerou inquietação e interesse pelo tema e fez emergir a seguinte questão norteadora: Como está a atuação de enfermeiros nos institutos federais de educação da região norte do Brasil, em uma visão pré e pós pandemia de Covid-19, considerando suas especificidades regionais?

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL:**

Analisar a atuação de enfermeiros nos IFE da região Norte do Brasil em uma visão pré e pós pandemia de Covid-19, considerando as especificidades regionais amazônicas.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

A) Verificar características do perfil profissional dos enfermeiros que atuam dentro dos IFE da região Norte do Brasil;

B) Conhecer as atividades que os enfermeiros exerciam antes da pandemia de Covid-19 dentro dos IFE da região Norte do Brasil;

C) Relacionar as atividades que os enfermeiros conseguiram ou não desenvolver durante a pandemia de Covid-19 dentro dos IFE da região Norte do Brasil;

D) Identificar e categorizar as possíveis dificuldades ou possibilidades no desenvolvimento das ações no contexto pré e pós pandemia Covid-19;

E) Caracterizar os impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades dos enfermeiros dentro dos IFE da região Norte do Brasil.

## 4 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 A ENFERMAGEM DENTRO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

A partir de 1910 tem-se registro da atuação da enfermagem dentro do ambiente escolar no Brasil com o curso de Higiene Escolar, na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, época em que a educação em saúde começou a ser considerada aliada na preservação da saúde dos escolares. Já em 1930 torna-se uma especialidade a enfermagem escolar seguindo o modelo americano impositivo e fiscalizador, especialidade que se perdeu com o tempo, mas nota-se a importância do enfermeiro em ambiente escolar com papel voltado à promoção da saúde, criação de ambientes saudáveis, entendendo a saúde não só como ausência de doença, mas como qualidade de vida, enfatizando as ações educativas de saúde. Outro possível espaço de atuação da enfermagem nas escolas está pautado na Lei 13722/18 que obriga as escolas, públicas e privadas e espaços de recreação infantil a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros, conhecida como “Lei Lucas” (COSTA *et al.*, 2021).

A chamada enfermagem escolar pode ser enquadrada no rol de especialidades da categoria (Resolução COFEN Nº 577/2018, revogada pela Resolução COFEN Nº 581/2018) no item 32.e “Saúde Escolar” dentro de “Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente” ou também dentro de “Saúde Coletiva” (item 33 da mesma resolução) já que a comunidade escolar atendida, dependendo da configuração de cada instituição, pode incluir não só os alunos e suas famílias, mas também os servidores.

Essa definição pode limitar, de certa forma, a faixa etária atendida nessa categoria. De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a adolescência compreende a idade de doze anos completos até os dezoito anos (BRASIL, 1990). Nos sete IFE da região Norte do Brasil temos cursos de nível médio (incluindo o técnico integrado ao ensino médio) e nível superior, o que inclui um público de estudantes não só de adolescentes como também de adultos e que precisam ser assistidos. Além disso, não há legislação do COFEN sobre a enfermagem escolar.

Em 2007 foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) pelo Governo Federal, uma política intersetorial da Saúde e da Educação, aliança entre os Ministérios da Saúde e da Educação. A base do programa é a articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde. Tem como objetivo:

contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores

e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 2007).

Apesar da existência deste programa que poderia facilitar muitas estratégias de atuação dos enfermeiros dentro dos IFE, não se tem conhecimento de IFE da região Norte com a implantação do PSE; para isso é necessária parceria entre o campus do IFE e a rede de saúde municipal que sedia aquele campus, onde o instituto deverá ser inserido nas escolas atendidas pelo PSE daquele município, para que as ações possam acontecer de maneira integrada além do recebimento de insumos pelo recurso vindo do Governo Federal.

O decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) executado no âmbito do MEC. As ações deste programa devem contemplar esferas como: alimentação, transporte e atenção à saúde com a finalidade de “[...] ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (BRASIL, 2010). A existência de enfermeiros e outros profissionais de saúde nos IFE pode estar justificada pela existência de programas como este, além de outras legislações mais específicas.

Também existem legislações que abrangem a saúde dos servidores da rede federal de ensino (funcionários da área técnica ou docentes), onde há possibilidade de atuação de profissionais de saúde como enfermeiros. Como exemplo temos a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal (PASS), operacionalizada através do Subsistema de Atenção Integrada de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) implementada a partir de 2009 pelo Decreto nº 6833 de 29 de abril de 2009. Ela se sustenta nos eixos de vigilância e promoção à saúde, assistência à saúde do servidor e perícia em saúde; é fundamentada na abordagem biopsicossocial, evidências epidemiológicas, trabalho com equipe multidisciplinar e avaliação dos locais de trabalho. (BRASIL, 2009).

No âmbito do IFPA, a Resolução nº 161/2020-CONSUP de 2020 (IFPA, 2020) trouxe as atribuições dos cargos de enfermagem na instituição (e outras profissões) definidas como Enfermeiro- área, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem. O documento enfatiza as políticas de atenção à saúde do servidor e também a assistência aos discentes. Dentre algumas atribuições do enfermeiro lista-se: Implementar ações de promoção à saúde e prevenção de doenças e aplicar medidas para prevenção e controle sistemático de doenças e infecção hospitalar. Existem 20 polos do IFPA espalhados em várias regiões do Estado, porém nem todos contam com profissional enfermeiro.

Para se discutir o trabalho dos enfermeiros dentro destas instituições, é preciso pensar que há um público de faixas etárias variadas, além de que os servidores também podem ser

assistidos além dos alunos, tendo em vista as normatizações de cada órgão e o setor de lotação daquele profissional dentro da instituição.

Um dos papéis da escola é formar estudantes com a percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas, mas até os anos 2000, grande parte das iniciativas que surgiram focavam na questão sanitária do ambiente escolar. Com a educação em saúde na escola vislumbra-se a adoção de práticas de promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade em que está inserido. Hoje entende-se que a enfermagem neste ambiente tem um caráter educativo, de orientação, para os membros daquela comunidade e/ou outros profissionais ali inseridos (os profissionais de saúde e educação devem “falar a mesma língua”), com práticas constantes e eficazes “[...] principalmente em situações preventivas e emergenciais, que se amplifiquem a outros grupos sociais. Tendo em vista ser a escola um respeitado órgão formador de opiniões”. (SILVA, 2021).

#### 4.2 REFLEXOS DA PANDEMIA NOS IFE DA REGIÃO NORTE

Desde o início de 2020, o mundo se viu obrigado a fazer inúmeras adaptações frente a uma pandemia ocasionada por um vírus novo, o SARS-CoV-2. Limitações de viagens, distanciamento social, quarentena e o uso obrigatório de máscaras tornaram-se indispensáveis. Profissionais de saúde passaram a trabalhar em um regime totalmente inesperado e, em alguns casos, sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários (COMBE, 2020).

As instituições de ensino também foram afetadas, tendo suas atividades suspensas. No Brasil, os Ministérios da Economia, da Saúde e da Educação lançaram portarias e INs para regulamentar o funcionamento das instituições de ensino federais. No IFPA a Resolução nº 97/2020-CONSUP de 15 de maio de 2020 suspendeu diversos calendários acadêmicos de 2020 (IFPA, 2020). No decorrer dos meses, conforme a evolução do quadro da pandemia no país, foram surgindo novos documentos para regulamentar o funcionamento dos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal (SIPEC).

As atividades administrativas foram sendo retomadas gradativamente em boa parte das instituições obedecendo às orientações dos referidos Ministérios, com base nas recomendações dos órgãos internacionais como OMS e CDC (*Centers for Disease Control and Prevention*), além da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Posteriormente, as atividades de ensino foram retornando primeiro em sistema remoto, a seguir híbrido e, posteriormente, de maneira presencial.

A Portaria Nº 2.789, de 14 de outubro de 2020 do MS apresentou as medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (Covid-19), no âmbito das unidades do MS, no Distrito Federal e nos Estados em eixos como a organização do trabalho e as medidas individuais e coletivas de prevenção à doença, citando formas de organização do trabalho remoto, por exemplo, bem como os grupos autorizados a permanecerem em trabalho remoto ainda sob aquelas circunstâncias do alto risco de contágio pelo Covid-19 (idosos, pessoas com cardiopatias graves, neoplasias, entre outros).

A IN Nº 109, de 29 de outubro de 2020 do Ministério da Economia trouxe orientações sobre o retorno gradual e seguro ao trabalho presencial, permitindo as atividades presenciais de servidores e empregados públicos, porém ainda com limitações, por exemplo, na quantidade de pessoas por setor, resguardando ainda para trabalho remoto pessoas enquadradas no item 6.6 da Portaria Nº 2.789, de 14 de outubro de 2020.

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 5 de agosto de 2021 (MEC) trouxe Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar, com orientações gerais à retomada e ainda permitindo ensino remoto aos estudantes que possuíssem comorbidades (como doenças cardíacas) bem como aqueles que testassem positivo para Covid-19. Os IFE tiveram certa autonomia para planejar a retomada de suas atividades no modelo presencial atendendo também as legislações locais, conforme o quadro da pandemia na região.

No Estado do Pará, tem-se registrado até o mês de junho deste ano cerca de 880 mil casos do novo Coronavírus com aproximadamente 19 mil óbitos registrados pela doença. O Governo Estadual do Pará (assim como de outros Estados) criou um site de acompanhamento dos casos incluindo informações sobre todos os municípios, sobre casos confirmados, suspeitos, óbitos, entre outros dados; os municípios também faziam suas estratégias de acompanhamento e alguns lançavam medidas locais de controle à doença, restringindo algumas atividades e liberando outras, juntamente com as determinações estaduais.

Estando as escolas fechadas, naquele momento foi preciso aprender “[...] novas maneiras de envolver os alunos na manutenção de sua saúde”; as escolas que contam com serviço de enfermagem aproveitaram a experiência destes profissionais “[...] para fornecer informações factuais sobre o Covid-19, usando seu conhecimento para desenvolver planos que mantêm os funcionários, alunos e famílias saudáveis”. Além disso, já se preparavam para quando as escolas reabrissem (COMBE, 2020).

Neste cenário, a ação da enfermagem escolar também passou a acontecer de maneira virtual, assim como as aulas para os alunos. Combe (2020) relata experiências em que

enfermeiras escolares (*school nurses*) entram em meio às aulas virtuais para incentivar o auto-cuidado dos alunos.

Carvalho e Anjos (2021) citam que os desafios da enfermagem escolar neste contexto “pandêmico” perpassam a esfera da saúde e tentam incentivar a permanência dos vínculos entre os alunos e as escolas/universidades, pois além da circulação de um vírus perigoso, outras adversidades interferem na continuidade das ações: “[...] a oferta de assistência estudantil e a realização de atividades pedagógicas não presenciais precisam estar contextualizadas com a realidade local para que exista democracia e equidade nas ações”.

Em referência à práxis assistencial intrínseca à profissão, no contexto da Covid-19, a enfermagem escolar atuou no planejamento para o retorno e exerceu ações importantes na caracterização da comunidade escolar, identificação dos grupos de risco e mapeamento epidemiológico de discentes, docentes e demais profissionais. Ademais, teve atuação decisiva na retomada das atividades presenciais através do rastreamento de casos, contínuo replanejamento das necessidades locais e atenção às repercussões psicológicas e sociais advindas do período de isolamento social (ALENCAR, 2020).

Sobre as estratégias de cuidado e acompanhamento da comunidade escolar na ocasião do retorno, sugere-se a garantia de assistência sobretudo aos que vivenciaram o luto durante o período da pandemia. Danos psicológicos, quadros ansiosos e depressivos, além de hábitos perigosos relacionados à exacerbação do uso de telas e da inatividade física são exemplos de temas que deverão tornar-se preocupação durante e após a pandemia (ALENCAR, 2020).

Trazendo esses reflexos para a região Norte, onde estão os institutos alvos desta pesquisa, temos uma realidade bem específica. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2019 (CGI.br, 2019) na região Norte 71% dos lares não tem computador, 28% dos domicílios não têm acesso à internet e 72% não tem por que “os moradores acham muito caro”. Estes dados nos levam a pensar que provavelmente as atividades remotas que precisem de internet podem ter baixa adesão na região.

Além das dificuldades com internet, há peculiaridades com relação ao deslocamento na região Norte do Brasil, que abriga parte de um dos maiores tesouros da hidrografia mundial, a bacia Amazônica. “[...] Cerca de 40% de todo o potencial hídrico da bacia está em território brasileiro, distribuído em mais de 100 afluentes”. Essa característica faz com que os rios, muitas vezes sejam as principais rotas de transporte de pessoas e mercadorias (FAPESPA, 2022).

Nessa dinâmica, o deslocamento, em muitos casos é mais demorado e nem sempre fácil, pois depende da natureza, por exemplo, enchentes e vazantes dos rios, além de longas distâncias entre municípios. Também não é novidade o estado ruim de conservação das estradas na região,

logo, esse perfil também deve ter prejudicado o desenvolvimento das atividades remotas durante sua execução pelos IFE na Amazônia.

Em janeiro de 2021 foi iniciada a vacinação contra a Covid-19 no Brasil, um importante passo rumo ao controle de casos da doença. No fim daquele mesmo ano, registrou-se uma queda de quase 95% na média móvel de óbitos desde o pico da pandemia no país (BRASIL, 2021).

Conforme o quadro da pandemia se estabilizava, as entidades governamentais foram atualizando as normas para funcionamento dos seus órgãos. Em maio de 2022 o Ministério da Economia lançou a IN N° 36 (SGP/SEDGG/ME) determinando o retorno ao trabalho em modo presencial dos servidores e empregados públicos dos órgãos e entidades do SIPEC (BRASIL, 2022). Desta forma, atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas dentro dos IFE voltaram ao funcionamento 100% presencial, mas a experiência com a pandemia ficou e provavelmente dentro das instituições de ensino houveram muitas mudanças e aprendizados que valem ser compartilhados.

## 5 DESENHO METODOLÓGICO

### 5.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa realizada possui caráter descritivo de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2022), as pesquisas, geralmente se classificam de acordo com seus objetivos gerais. No caso das descritivas seu objetivo seria descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. A pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Para se responder a questão norteadora sobre a atuação dos enfermeiros que atuam nos IFE da região Norte do Brasil no desenvolvimento de suas atividades laborais no contexto pré e pós pandemia de Covid-19, considerando suas especificidades regionais, utilizou-se o modelo de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa para conhecer e descrever o objeto de estudo.

A pesquisa qualitativa concentra-se naquilo que não pode ser quantificado, “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO; *et al.*, 2002, p. 21).

Segundo Silva (2008, p.42): “A pesquisa qualitativa na área de saúde oferece ao pesquisador a possibilidade de captar a maneira pela qual os sujeitos-objeto dessa investigação pensam e reagem frente a situações de cuidar e ser cuidado”. Ainda para o autor, o conhecimento adquirido através deste tipo de pesquisa valoriza o ser que está incluído, conhecendo-se melhor as experiências vividas pelos sujeitos incluídos no estudo.

Foi utilizado o Guia COREQ (*Consolidated criteria for reporting qualitative research*) disponibilizado em acesso aberto pela Red Equator, que orienta pesquisadores na adequação de artigos científicos a serem submetidos para publicação em revistas (SOUZA *et al.*, 2021).

### 5.2 COLETA DE DADOS/TÉCNICAS

A coleta de dados se deu entre outubro de 2022 (4º trimestre) e janeiro de 2023 por meio de entrevistas semi estruturadas em formato remoto seguindo um roteiro (APÊNDICE A) dividido em dois eixos: 1) Caracterização do perfil profissional dos enfermeiros alvo da pesquisa; e 2) Atuação dos enfermeiros no contexto pré e pós pandemia dentro de seus *campi* de atuação, subdividido em 4 pontos.

O modelo utilizado possibilitou a investigação de vários eixos. Com perguntas abertas os respondentes ficaram livres para usarem suas próprias palavras ao responder os questionamentos propostos; elas também têm menor poder de influência podendo evitar respostas tendenciosas. A possibilidade de parcialidade do pesquisador no momento das análises, além da dificuldade em interpretar questões subjetivas, podem ser desvantagens das perguntas abertas (MATTAR, 1994).

Em setembro, antes da realização das entrevistas, implementou-se o pré teste do roteiro a três enfermeiros de outros Institutos não participantes da pesquisa para verificar a objetividade das perguntas, evitando possíveis falhas no processo de coleta e análise com os participantes pré definidos, sabendo-se da existência de vantagens e desvantagens da técnica de entrevista (TEIXEIRA, 2010).

A realização da pesquisa de maneira remota (neste caso on-line) justificou-se devido a situação ainda de incerteza em relação à pandemia de Covid-19 durante a escrita do projeto e também devido às longas distâncias entre os *campi* a serem estudados o que demandaria muito tempo e alto custo caso ocorresse de maneira presencial. A plataforma escolhida para realização das entrevistas foi o *Google Meet*®, disponível gratuitamente, acessado através de uma conta no *Google*® (*gmail*). É uma ferramenta de vídeo conferências de fácil manuseio; oferece um link para acesso que pode ser facilmente compartilhado via *email* ou por outros aplicativos como *Whatsapp*®.

Os avanços tecnológicos oferecem vários tipos de ferramentas, o que permite escolher a mais adequada para cada tipo de pesquisa. Hoje com a necessidade de expansão dessas ferramentas devido a pandemia, foram estabelecidas novas regras na execução de pesquisas acadêmicas on-line.

Após todas as etapas orientadas pelos Comitês de Ética (que serão detalhadas mais adiante) foi solicitado aos IFE coparticipantes os *emails* dos enfermeiros de seu quadro funcional; a partir dos contatos recebidos foram enviados *emails* pela pesquisadora responsável para os respectivos endereços eletrônicos convidando os enfermeiros a participar do estudo, com informações a respeito da pesquisa como os critérios de inclusão e exclusão, objetivos além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Somente após os esclarecimentos necessários e assinatura deste termo é que foram agendadas as entrevistas, conforme disponibilidade dos participantes. No dia e horário marcados era enviado o link para realização da entrevista que podia ser acessado através de computador ou telefone móvel conectado à internet. As mesmas tiveram duração aproximada de uma hora cada.

### 5.3 LOCAL

Os IFE selecionados pertencem aos 07 (sete) Estados da região Norte do Brasil: Acre, Roraima, Amapá, Pará, Amazonas, Tocantins e Rondônia, cada um com os respectivos *campi* pelo interior. O IFPA, por exemplo, tem campus em 18 (dezoito) cidades, porém não são todas que têm o profissional enfermeiro, como a própria pesquisa pode demonstrar. Adotou-se como critérios de inclusão: IFE que tenham o profissional enfermeiro atuante na assistência a alunos e/ou servidores.

Todos os IFE desta pesquisa têm cursos de nível médio e superior, incluindo o ensino médio integrado ao técnico. A Tabela 1, mostra a quantidade de *campi* por IFE, de acordo com informações acessadas nos sites das instituições:

Tabela 1 - Quantidade de *campi* por IFE.

<b>Instituto</b>	<b>Quantidade de <i>campi</i></b>
Instituto Federal do Acre (IFAC)	6
Instituto Federal do Amapá (IFAP)	6
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)	15
Instituto Federal do Pará (IFPA)	20
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)	10
Instituto Federal de Roraima (IFRR)	5
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)	11

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Das sete instituições, duas não entraram na coleta de dados, que foram o Instituto Federal do Acre, pois informou não haver enfermeiros na instituição e o Instituto Federal de Rondônia, que devido trâmites burocráticos não houve liberação em tempo hábil. Com isso fizeram parte do estudo cinco instituições coparticipantes e somente para os enfermeiros destas cinco foram enviados os convites via *email*.

Os institutos campo de coleta de dados se localizam na chamada Amazônia Brasileira, que apresenta peculiaridades que incluem a desigualdade socioeconômica, além do isolamento geográfico em relação às regiões mais desenvolvidas do país. Os indicadores sociais da região

se destacam como os piores do país, porém, o crescimento econômico e populacional é acima da média nacional. É cortada por muitos rios, por isso é comum o meio de transporte fluvial, o que deixa as viagens em grande parte mais longas, tornando a acessibilidade dentro da região ainda mais complexa, interferindo na economia dos municípios, tendo altos índices de pobreza, baixo acesso a serviços de saneamento básico e educação. (DA SILVA; BACHA, 2014).

A realidade da região é complexa o que evidencia a importância de estudos serem realizados dentro de sua abrangência, pois além de expor o contexto pode-se analisar formas de converter ou melhorar a situação, inclusive através dos estudos sobre a enfermagem escolar que atua na região, aliando aspectos de educação e saúde que por vezes são citados como critérios de carência no local.

#### 5.4 PARTICIPANTES

De acordo com o art. 6º da lei Lei Nº 7.498/86, de 1986 que regulamenta o exercício da profissão, são enfermeiros:

I – o titular do diploma de enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei; II – o titular do diploma ou certificado de obstetrix ou de enfermeira obstétrica, conferidos nos termos da lei; III – o titular do diploma ou certificado de Enfermeira e a titular do diploma ou certificado de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetrix, ou equivalente, conferido por escola estrangeira segundo as leis do país, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de Enfermeiro, de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetrix; IV – aqueles que, não abrangidos pelos incisos anteriores, obtiverem título de Enfermeiro conforme o disposto na alínea “d” do Art. 3º do Decreto nº 50.387, de 28 de março de 1961 (BRASIL, 1986)

Tratando-se dos participantes deste estudo, e com a definição acima, foram enfermeiros que atuam na rede de IFE da região Norte do Brasil, na Amazônia, em caráter assistencial aos servidores e/ou alunos do seu campus. Foi possível identificar quantos enfermeiros existem nestas instituições, de acordo com informações obtidas das próprias instituições, mesmo do Instituto Federal de Rondônia que não compôs o estudo, e com a coleta de dados foi possível traçar um perfil daqueles que participaram da entrevista.

Tabela 2 - Quantidade de enfermeiros em cada IFE da pesquisa:

**Instituto**

**Quantidade de  
enfermeiros**

Instituto Federal do Acre (IFAC)	0
Instituto Federal do Amapá (IFAP)	5
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)	13
Instituto Federal do Pará (IFPA)	12
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)	9
Instituto Federal de Roraima (IFRR)	3
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)	9
<b>Total</b>	<b>51</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

É importante ressaltar que o quantitativo de enfermeiros representado acima não apresenta especificamente o total de enfermeiros alvo da pesquisa, pois este número não explica quantos deles atuam na assistência a servidores e/ou alunos dentro das instituições. De qualquer forma é um número importante pois não foram encontrados registros na literatura durante esta pesquisa que mostrassem estes dados.

## 5.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa profissionais de nível superior com graduação em enfermagem que:

A) Atuassem nos *campi* da rede de IFE localizados nos Estados da região Norte do Brasil em serviços de assistência a alunos e/ou servidores.

B) Tenham atuado em algum momento durante a pandemia de Covid-19 no seu órgão seja de forma remota e/ou presencial na assistência a alunos e/ou servidores.

C) Tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

## 5.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos da pesquisa enfermeiros:

- A) Que não atuaram em nenhum momento no período da pandemia no seu IFE;
- B) Ques estavam afastados por algum motivo por doença ou licença para estudo, bem como aqueles que atuem em serviço de urgência/emergência vinculados ao IFE caso existam.
- C) Pessoas com algum déficit aparente de cognição.
- D) Pessoas que procuradas não responderam ao convite.

## 5.7 TÉCNICAS DE SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE

Para a sistematização inicial das respostas das entrevistas foi utilizada a ferramenta IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), software gratuito que permite análise textual de grande volume de palavras e a interpretação de dados já processados com rigor científico, segurança e credibilidade, processando dados qualitativos através do texto (SILVA *et al.*, 2020).

O uso da tecnologia em pesquisas qualitativas vem se expandindo devido suas vantagens como a celeridade nos processos de análise, facilidade de localização de elementos textuais e agilidade na codificação (CRESWELL; CLARK, 2013).

O IRAMUTEQ é de origem francesa. No Brasil, ele começou a ser utilizado em 2013 em pesquisas de representações sociais, posteriormente utilizado em outras áreas. Seu uso ajuda na divulgação das várias possibilidades de processamento de dados qualitativos devido apresentar diversificadas formas de análises estatísticas de textos, produzidas a partir de entrevistas, documentos e outros. Os diferentes tipos de análise vão desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica até análises multivariadas como de especificidades, similitude, nuvem de palavras e classificação hierárquica descendente (CHD). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras) (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O *software* IRaMuTeQ® é um programa informático que se ancora no software R e

permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras, considerado uma ferramenta de processamento dos dados, e não um método de pesquisa (SOUZA *et al.*, 2018). Seu ferramental permite ao pesquisador analisar estatísticas sobre corpus textuais, com o intuito de comparar e relacionar variáveis específicas presentes no texto, ampliando sua visão para possíveis níveis de categorização e tomada de decisão (TINTI; BARBOSA; LOPES, 2021).

Quando se considera uma variável com, pelo menos, três modalidades é possível realizar uma Análise Fatorial por Correspondência (AFC), que parte do princípio de que as relações entre as partições de um texto e as formas linguísticas utilizadas podem ser reduzidas a poucos fatores. O método da AFC busca representar graficamente essas relações em um plano fatorial de duas dimensões, cujos resultados são úteis para identificar oposições que estruturam o conteúdo analisado (SOUZA *et al.*, 2020).

Pela CHD proposta por Reinert (1990) e utilizada pelo software ALCESTE classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas). Esta análise visa obter classes de UCE (Unidade de Contexto Elementar) que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes.

O IRaMuTeQ® também fornece outra forma de apresentação dos resultados, por meio de uma análise fatorial de correspondência feita a partir da CHD (Análise Pós-Fatorial), que representa num plano cartesiano as diferentes palavras e variáveis associadas a cada uma das classes da CHD. A interface possibilita que se recuperem, no corpus original, os segmentos de texto associados a cada classe, momento em que se obtém o contexto das palavras estatisticamente significativas, possibilitando uma análise mais qualitativa dos dados (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Existe ainda a análise por nuvem de palavras onde as palavras são agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a sua frequência, o que possibilita facilmente a sua identificação, a partir de um único arquivo, denominado corpus (KAMI *et al.*, 2016).

Após o processamento de dados através do IRaMuTeQ® foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin no método de análise por categorias temáticas, pelo fato de permitir a compreensão contextualizada das falas (BARDIN, 2011). Trata-se de um conjunto de instrumentos metodológicos da comunicação com ênfase no conteúdo da linguagem e no contexto social, em que o pesquisador categoriza as unidades de texto que se repetem, construindo uma expressão única que as representem. Esta análise é realizada frequentemente através do método de dedução frequencial ou análise por categorias temáticas. As categorias

temáticas foram construídas de acordo com os temas que emergiram do texto, e para obter a classificação dos elementos em categorias foi necessário identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento, transformando dados brutos em organizados. (MENDES; MISKULIN, 2017).

A análise de conteúdo tem como objetivo desvelar o real sentido de um texto ao invés de uma tabela quantitativa através de técnicas precisas e objetivas (ROCHA; DEUSDARÁ, 2006). É composta por três fases: 1) Pré-análise efetuando a leitura e releitura das descrições obtidas a partir das entrevistas, organização de dados no caso, as falas transcritas das entrevistas, as respostas das perguntas, chamado aqui de corpus textual; 2) Exploração, momento em que o material analisado foi categorizado de acordo com sua significação, para que assim fossem elaboradas as categorias/unidades temáticas; 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação com posterior interpretação dos achados (BARDIN, 2011). O software entrou como suporte na primeira fase deste método.

## 5.8 ASPECTOS ÉTICOS

Antes do envio do projeto para análise do Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Pará (como instituição proponente), foi realizado contato prévio oficial com os IFE através de seu campus principal (reitorias) com a apresentação do projeto solicitando Termo de Anuência para a realização da pesquisa em cada instituição, conforme solicitação do referido Comitê da UFPA; após a captação dos sete Termos de Anuência (ANEXO A) o projeto foi encaminhado ao referido comitê, através da Plataforma Brasil.

Após aprovação do projeto pelo Comitê da UFPA (ANEXO B), o mesmo foi direcionado aos 7 institutos para suas respectivas análises éticas; após esta análise é que deu-se início a coleta de dados. Foram obtidos ao total 5 pareceres favoráveis das seguintes instituições que entraram como coparticipantes: IFAM, IFAP, IFRR, IFTO e IFPA (que informou utilizar o parecer da UFPA para autorização da pesquisa com seus servidores, portanto não emitiu parecer próprio). O Instituto Federal do Acre informou não haver enfermeiros na instituição, portanto não emitiu parecer e o Instituto Federal de Rondônia devido trâmites burocráticos não houve liberação em tempo hábil para participação de seus servidores.

Algumas instituições solicitaram ajustes específicos nos TCLE (APÊNDICE B) que seriam enviados aos seus servidores enfermeiros participantes do estudo, por isso, nos apêndices deste estudo é possível observar mais de um modelo deste termo; todos os

profissionais que aceitaram participar da pesquisa formalizaram a intenção assinando o respectivo TCLE que foi encaminhado junto com o convite de participação à pesquisa por *email*. No termo continham informações sobre a pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios e riscos, podendo o profissional recusar-se a participar.

O estudo seguiu as normas éticas para as abordagens da pesquisa, sendo os profissionais esclarecidos quanto à pesquisa antes e durante a coleta de dados, de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 510, de 07 de abril de 2016 e a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Os dados da pesquisa serão arquivados, sob a guarda e responsabilidade do pesquisador, por um período de 5 anos após seu término, conforme determina esta resolução.

Esta pesquisa também atende às determinações do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS de Brasília, 24 de fevereiro de 2021, que traz orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Além do estudo ter sido avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFPa, também foi avaliado pelos Comitês dos IFE que entraram como coparticipantes, antes da aplicação.

Sobre os riscos deste estudo, foi citado o risco mínimo de possível quebra de sigilo e risco de constrangimento. As medidas para reduzi-los são: Quebra de sigilo minimizado por não uso de iniciais, nomes ou apelidos, sendo utilizados códigos alfa numéricos. Além disso, o pesquisador compromete-se em guardar todas as informações sigilosas. Garantia no sigilo em relação às respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, privacidade durante a coleta de dados, abordagem humanizada, obtenção de informações apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa, esclarecer e informar a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, garantia de uma abordagem cautelosa ao indivíduo considerando e respeitando seus valores, culturas e crenças, garantia ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. O risco de constrangimento será minimizado orientando o participante que pode não responder a pergunta se preferir.

Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados deste estudo forem divulgados em qualquer forma, será garantido a não identificação nominal no questionário e nem em banco de dados (utilizando apenas códigos para controle), a fim de garantir o anonimato. Também foi assegurado aos participantes o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa.

Sobre os benefícios desta pesquisa, citamos aqueles indiretos que inclui o possível

reconhecimento da importância da enfermagem em ambiente escolar através do conhecimento adquirido. Como benefício diretos, cita-se a contribuição para a ampliação do conhecimento sobre a atuação da enfermagem dentro da rede de IFE da região Norte do país, podendo fortalecer esta área de atuação que ainda não é regulamentada pelo COFEN, além de fortalecer a necessidade do olhar diferenciado para a região amazônica.

A partir do exposto, os benefícios deste estudo consistem em conhecer a forma de atuação dos profissionais estudados para o fortalecimento da categoria, além de maior conhecimento de suas funções e perfil profissional como também ampliar os incentivos ao desempenho das atividades dentro da enfermagem escolar.

## 6 RESULTADOS

Participaram do estudo 20 enfermeiros, dos 42 convidados, atendendo aos critérios do estudo. Tendo recebido o convite com informações sobre o projeto, os enfermeiros puderam avaliar o interesse e disponibilidade em participar, de forma voluntária e assinando o TCLE. Os outros 22 enfermeiros que não participaram, ou não responderam ou não se enquadraram nos critérios da pesquisa.

Na tabela abaixo representamos o quantitativo de convites enviados (42) com a relação daqueles que responderam ou não responderam e aqueles que responderam porém não participaram:

Tabela 3 - Convites enviados, relação daqueles que responderam ou não responderam e daqueles que responderam porém não participaram.

<b>Instituto</b>	<b>Nº de convidados</b>	<b>Respondentes/ participantes</b>	<b>Responderam, porém, não participaram</b>	<b>Não responderam</b>
IFAM	13	5	1*	7
IFTO	9	4	2**	3
IFRR	3	1	2***	0
IFAP	5	3	1****	1
IFPA	12	7	0	5
<b>Total de convidados: 42</b>		<b>Total de respondentes/ participantes: 20</b>		<b>Total que não responderam: 16</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

\* O participante do IFAM respondeu mas não participou devido ter respondido apenas o contato inicial, não concluindo o agendamento da entrevista.

\*\* Um participante que respondeu pelo IFTO não participou, devido estar há poucos meses na instituição, não atendendo aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Um outro só respondeu o contato inicial, não concluindo o agendamento da entrevista.

\*\*\* Sobre os que não participaram do IFRR, um não conseguiu participar devido indisponibilidade no período e outro apenas respondeu perguntando “como conseguiram meu contato?”. Ressaltamos que todos os *emails* enviados foram para os endereços institucionais.

\*\*\*\* O participante do IFAP não pode participar devido estar em período de licença.

**Perfil dos participantes:**

A maioria, 60% era do sexo feminino sendo o restante do sexo masculino. 75% informaram ter realizado a graduação em enfermagem na rede pública de ensino sendo os outros 25% na rede privada. 95% afirmaram ter pós graduação em nível de especialização e dentre estes, 52,63% tem mestrado concluído ou em andamento além da especialização. Sobre o público atendido 70% dos participantes atende toda a comunidade acadêmica que inclui no geral alunos, servidores e terceirizados, algumas vezes os visitantes em situação de emergência ou em ações específicas; 15% afirmaram atender somente alunos e servidores, 5% atende somente alunos e 10% atendem somente servidores. Esta diferença surge de acordo com o setor de lotação do enfermeiro, alguns são voltados a públicos específicos ou campus onde têm somente servidores, como no caso de algumas reitorias.

Analisando a carga horária semanal de trabalho, 65% trabalhava no período integral com jornada de 40 horas, 30% afirmaram trabalhar 30 horas e apenas 5% exercia 20 horas semanais, especificamente por ter pedido redução devido ter outro vínculo empregatício. Sobre o tempo de formação na graduação de enfermagem, 75% dos entrevistados têm entre 6 e 15 anos de formados, 10% tem menos de 6 anos e, 15% tem mais de 18 anos de formação. Nenhum tem menos de 4 anos de formação. No critério idade todos têm mais de 27 anos sendo 55% entre 33 e 37 anos, 25% tem entre 28 e 32 e outros 20% têm entre 41 e 49 anos de idade. Em relação ao tempo de atuação no setor, a maioria 85% têm entre 4 e 7 anos de atuação na instituição; apenas 5% revelou estar há somente 1 ano na instituição, porém, veio de outra com o mesmo cargo; 10% tem 14 anos no setor.

Sobre as análises obtidas através do software IRaMuTeQ® para este estudo, foi construído o corpus textual a partir de dados oriundos das entrevistas realizadas pelos pesquisadores e colocados em um único arquivo de texto sem formatação. Posteriormente, foram realizadas correções e decodificações das variáveis fixas (Identificação do Participante; Sexo; Cidade Onde Reside; Estado; Idade; Tempo de Graduação; Origem da Graduação; mudança; Instituto Federal e Campus de Atuação); através delas destacamos alguns traços do perfil dos 20 participantes.

Com base no conteúdo transcrito das entrevistas, foi criado o corpus para inserção no IRaMuTeQ® onde o mesmo foi submetido aos 5 tipos de análises textuais: Análise de Estatística Textual; análise de AFC; Análise de Reinert; Análise de Similitude e Nuvem de Palavras. Aqui selecionamos as análises que mais representam importância sobre os resultados do conteúdo estudado.

No software, os 20 textos foram divididos em 914 segmentos de texto (ST), que são

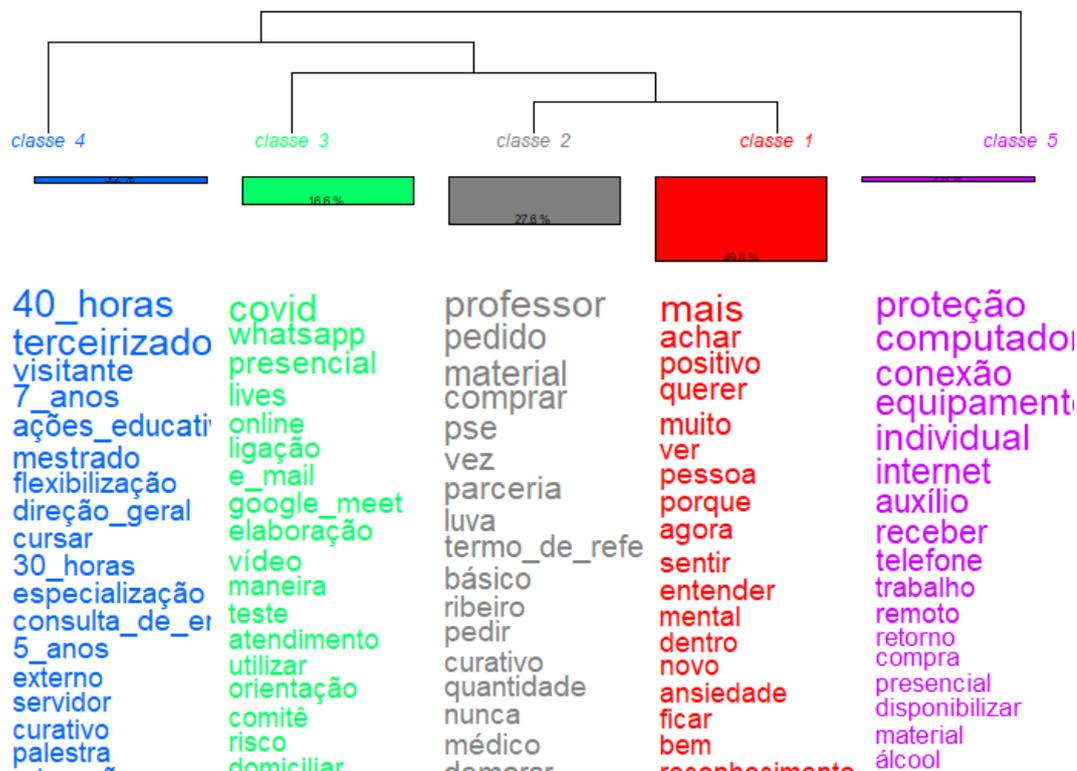
recortes realizados pelo software para análise. O corpus processado teve aproveitamento de 912 ST, isto é, apresentou retenção de 99,78% do material que foi levado à análise. Os manuais de utilização do IRaMuTeQ® indicam que tal porcentagem deve ser, no mínimo, de 70%. Desse modo, o corpus analisado é extremamente representativo. Para a Análise Estatística Textual o corpus foi analisado quanto as Formas Ativas, Formas Suplementares, Hapax, Tipos de Formas e Resumo de Informações. Neste tipo de análise o software contabilizou 20 textos, 32.153 ocorrências (proposições, palavras), sendo 2.468 formas distintas e 1.080 palavras com apenas uma ocorrência (hápx), divididos em 5 clusters coloridos.

No que concerne a CHD ou Análise de Reinert, esta foi empregada para agrupar segmentos de texto e formar um esquema hierárquico de classes. A CHD tem como função inferir o conteúdo do corpus e compreender grupos de discursos ou ideias emergentes do texto. A análise de CHD obteve: Número de Textos n= 20; Número de Segmentos de Textos n=914; Número de Formas n= 3.819; Número de Ocorrências n= 32.153; Número de Formas Ativas n=2.330; Número de Formas Suplementares n= 129; Número de Formas Ativas com Frequência  $\geq 3$  n= 905; Número de Clusters n=5; Segmentos de Texto Aproveitados n= 912 (99,78%). A análise do conteúdo processado gerou 5 classes descritas a seguir:

- Classe 1 (Vermelho), contendo 454 ST (49,78%)
- Classe 2 (Cinza), com 252 ST (22,63%)
- Classe 3 (Verde), com 151 ST (16,56%)
- Classe 4 (Azul) com 29 ST (3,18%)
- Classe 5 (Lilás) com 26 ST (2,85%)

O percentual destacado acima refere-se a representatividade daquele grupo de palavras no corpus textual. Os Clusters foram divididos e agrupados em um dendrograma dividido em 5 (cinco) ramificações do corpus, conforme pode ser observado a seguir no dendrograma gerado pelo software, demonstrando as relações existentes entre as 5 classes:

Figura 1 - Dendrograma de cascata de palavras operacionalizado pelo IRaMuTeQ®.



Fonte: Adaptado a partir da análise do Software IRAMUTEQ, 2023.

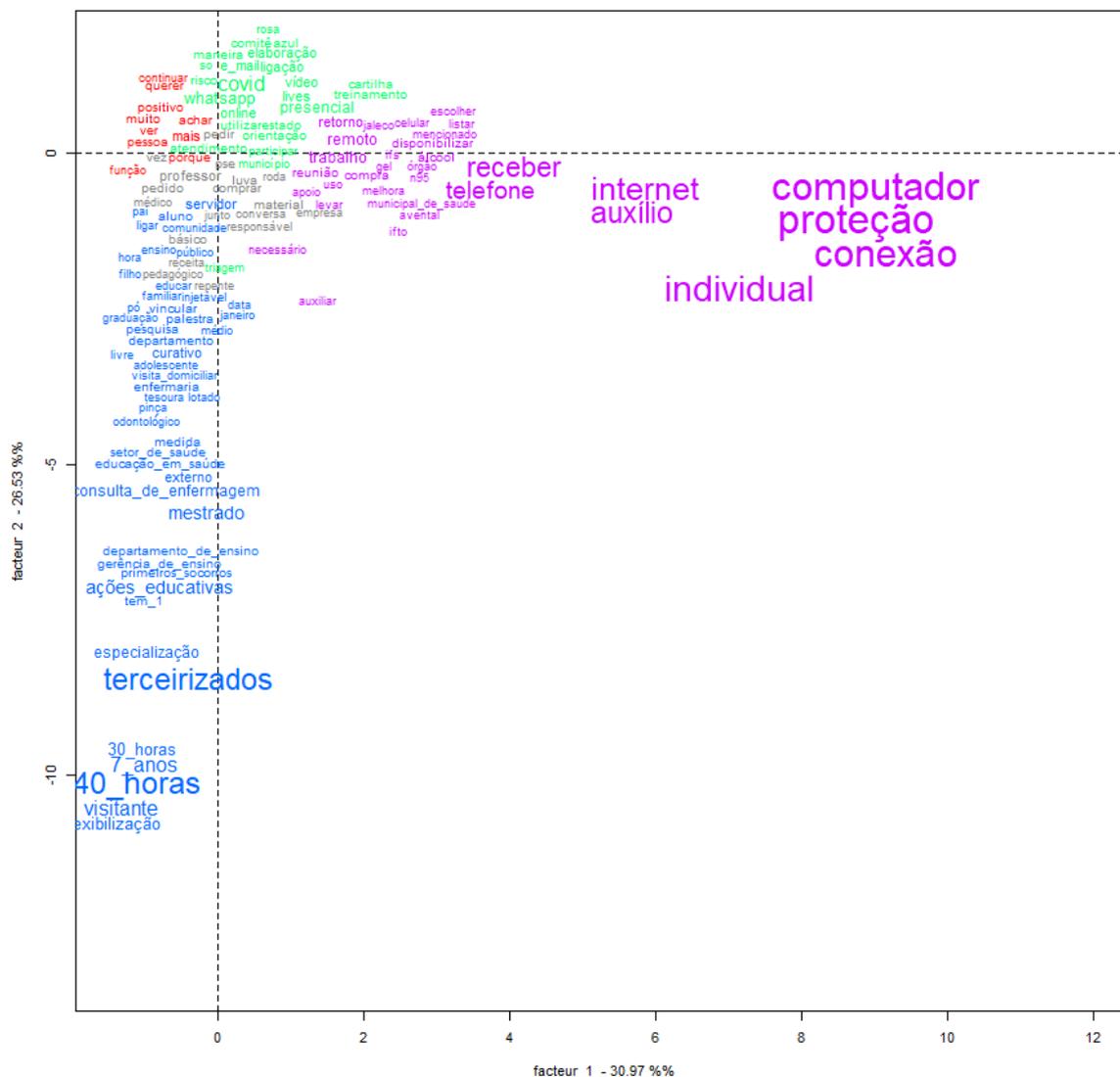
A CHD foi gerada a partir da análise do Corpus textual que foi formado a partir das ideias apreendidas das respostas dos participantes, onde, foi possível obter classes dos segmentos de textos que, ao mesmo tempo, apresentaram vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes, simultaneamente, calculando distâncias e proximidades a partir de testes Qui-quadrado ( $\chi^2$ ), ou seja, demonstraram as relações existentes entre as classes. Cada classe foi compreendida como um conjunto de palavras que apareceram próximas umas das outras, com a formação de um segmento específico e que apontou pontos centrais do Corpus textual, além de se ter compreendido como os termos estavam associados entre si (SOUZA *et al.*, 2018), verificando o nível de associação das palavras às classes.

O teste  $\chi^2$  foi um coeficiente estatístico utilizado que identificou a dispersão entre duas variáveis quando os valores que foram observados se distanciaram do esperado. Quanto menor o valor do  $\chi^2$  menos as variáveis estavam relacionadas. Na figura 1 observa-se que algumas palavras aparecem em tamanho maior que as outras, o que justifica-se pela frequência em que elas apareceram no corpus.

Na AFC, foi possível realizar associações entre variáveis fixas, considerando a frequência de incidência de cada uma nas classes, representando-as em um plano cartesiano.

Conforme pode ser melhor observado na figura a seguir:

Figura 2 - Análise Fatorial de Correspondência de associação entre as variáveis.

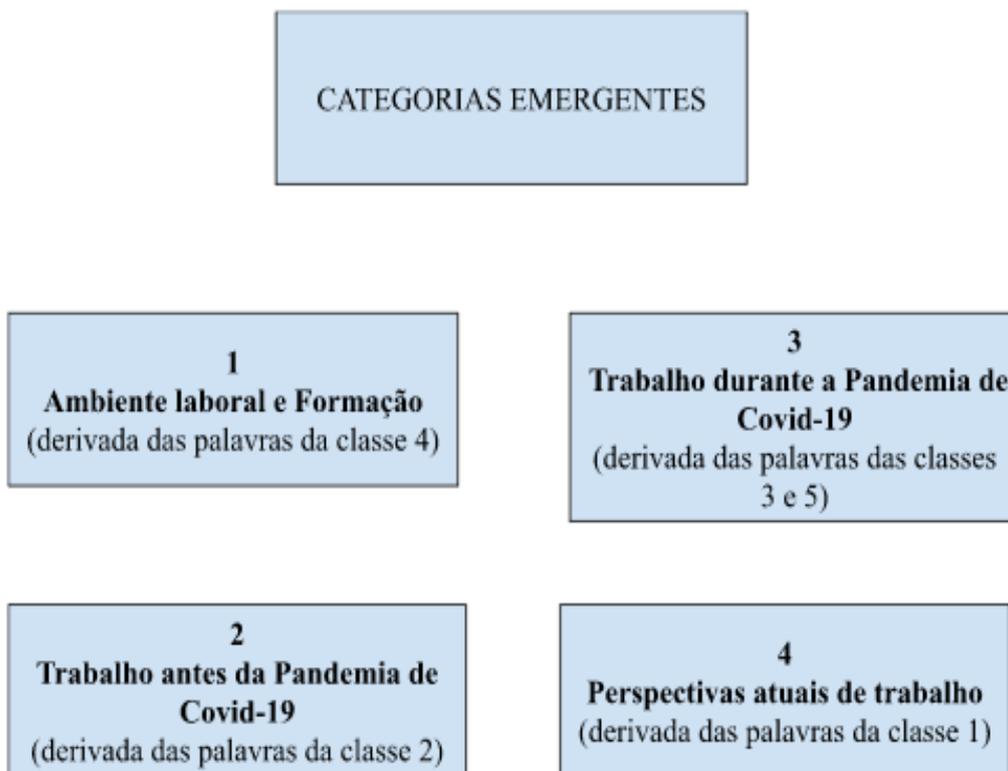


Fonte: Adaptado a partir da análise do Software IRAMUTEQ, 2023.

Por fim, foi realizado outro tipo de análise visual, a Nuvem de Palavras que apresenta a frequência média de formas ativas (palavras distintas) do corpus. A nuvem de palavras gerada pelo IRaMuTeQ® possui n= 902 palavras que surgiram no corpus textual no mínimo 3 vezes. Esta análise identificou os principais pontos de convergência citados pelos participantes quanto à descrição de suas percepções, onde as palavras foram agrupadas e organizadas graficamente em função de sua frequência, o que pode ser melhor observada na imagem a seguir:



Figura 4 - Categorias adaptadas do Software IRAMUTEQ com as categorias emergentes.



Fonte: Adaptado a partir da análise do Software IRAMUTEQ, 2023.

Na categoria 1 denominada “O Ambiente Laboral e Formação” ressaltam-se as seguintes palavras derivadas da classe 4: 40 Horas, Terceirizados, Visitantes, Ações Educativas, Mestrado, Direção Geral, Especialização e Consulta de Enfermagem; com elas os participantes relatam parte do público atendido, a carga horária de trabalho mais comum, a incidência de enfermeiros com pós graduação, o tipo mais comum de trabalho que são as ações educativas em saúde além das consultas e procedimentos de enfermagem e os seus vínculos dentro da instituição através da direção geral do campus, como vê-se nas seguintes falas:

*Na Reitoria por exemplo você só vê a parte de servidor não vê a parte de aluno (Enf 1).*

*Atendo servidores, alunos e terceirizados. comunidade externa somente em ações planejadas como atividades de extensão (...) fazemos também curativos básicos como limpeza com soro (Temos gaze e soro), Às vezes a gente tem pomada, mas quando precisa de um cuidado mais específico que a gente não faz aqui, só faz a limpeza e direciona para a unidade de pronto atendimento (Enf 3).*

*E aí hoje nós temos como campo de atuação toda a comunidade acadêmica, professores, pais, alunos (...) nós temos muita demanda dos alunos mas também temos muita demanda dos Servidores, nós percebemos que ficar num setor vinculado aos servidores ou no setor vinculado aos alunos não estava dando muito certo pra gente na prática, então em diálogo com a gestão optou-se por fazer essa experiência vinculando a direção geral e pra gente foi o que realmente deu certo até o momento (Enf 4).*

*Consulta de enfermagem, curativos, nebulização, visita domiciliar em caso de apoio pedagógico (...) alunos e servidores (...) campanhas de vacinação, ações educativas (Enf 5).*

A categoria 2 denominada de “Trabalho antes da Pandemia de Covid-19” tem em destaque as seguintes palavras derivadas da classe 2: Professor, Pedido, Material, Comprar, PSE (programa saúde na escola), Parceria, Termo de Referência, Básico e Ribeirinho; nesta análise os participantes demonstram que havia um esforço para realização das atividades através de parcerias, por exemplo, com professores da instituição, enfoque ao pedido de materiais para a atuação na instituição, além da ênfase em um perfil típico de público encontrado nos IFE da pesquisa que seria o “ribeirinho”.

*A gente faz a consulta de enfermagem, fazemos as orientações individuais, atividades em grupo no auditório porque é bem difícil ir de sala em sala fazer atividade principalmente por questão de tempo. Você tem que solicitar que o professor ceda um tempo e isso dificulta muito, então a gente buscou a estratégia de tentar reunir o número máximo de turmas possível para fazer as atividades em auditório, palestras (Enf 2).*

*Normalmente a gente atuava em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde principalmente. Eles chegaram a fazer umas ações até o momento inicial da pandemia, E aí com a pandemia algumas ações acabaram sendo paralisadas (...) esses materiais (os insumos) vem normalmente de processo licitatório infelizmente , aí é a burocracia, normalmente são pedidos de fora da nossa cidade, às vezes é aprovado, mas pela distância tem a dificuldade da entrega e as empresas acabam não cumprindo com os prazos ou desistindo.(Enf 3).*

*Em relação aos materiais de curativos e injetáveis infelizmente a gente compra por conta própria (...) Populações tradicionais, do Campo, da floresta, ribeirinhos, quilombolas (Enf*

4).

*não tem nada documentado sobre o PSE eu tentei com o município secretaria de saúde mas disseram que não era da competência deles por sermos da esfera federal (Enf 12).*

Na categoria 3 “Trabalho durante a pandemia de Covid-19” destacam-se as palavras das classes 3 e 5: Covid, *Whatsapp*, Presencial, *Lives*, On-line, Ligação, Vídeo, *Google Meet*, Proteção, Computador, Equipamento, Individual, Internet, Auxílio, Telefone e Remoto. Os participantes apresentaram o que pode ter sido recebido ou não para sua atividade profissional no IFE no período da pandemia e aquilo que era necessário como os equipamentos de proteção individual e suporte para o desenvolvimento do trabalho remoto (via internet ou não), como computadores e telefones; evidenciam também que os enfermeiros desempenharam suas funções nos IFE durante a pandemia de Covid-19, principalmente através de mecanismos on-line, mas também realizando ações presenciais, como pode-se ver nas seguintes declarações:

*Nós utilizamos Muito WhatsApp, na nossa localidade a internet é um pouco ruim, a própria instituição não tem internet para fazer uma ligação via Google meet ou qualquer outra plataforma on-line, o que ainda funciona melhor é o WhatsApp por mensagem de texto (...) eu fiquei na parte de atendimento e orientação a alunos e servidores e também atuando na parte de planejamento de ações que precisariam ser desenvolvidas como a elaboração de cartazes informes (Enf 3).*

*Fiz atendimentos por ligação também, presencial no Campus, visita domiciliar aconteceu em situação de servidor (Enf 4).*

*Pergunta: havia telefone móvel corporativo? Resposta: não, Isso é um sonho rsrs Justamente por não termos é que esses contatos assim não foi possível (...) na época do trabalho remoto eu levei o computador daqui pra casa emprestado (Enf 2).*

*(antes da pandemia) recebia luvas, Através dos laboratórios do Campus que usavam também (...) durante a pandemia não recebi computador nem telefone durante o Home Office nem auxílio para conexão com a internet (Enf 4).*

*Não tem telefone no setor, há pelo menos cinco anos nem ramal fixo.É uma dificuldade (...)*

*atendimento on-line via whatsapp mais orientação do que consulta porque era mais para tirar dúvidas que os servidores ou alunos tinham em relação a covid (Enf 5).*

*A questão dos insumos também é uma dificuldade, às vezes tem que pedir doação para a prefeitura (Enf 7).*

A categoria 4 (Perspectivas atuais de trabalho) tem como referência as palavras da classe 1: Positivo, Agora, Sentir, Entender, Querer, Pessoa e Ver; com elas os participantes demonstram uma visão positiva na atualidade da categoria trazendo como foco as pessoas e sentimentos como “entender” e “ver”, como se vê nos trechos a seguir:

*Eu vi durante a pandemia que as pessoas perceberam que nosso setor era importante, que eles precisavam realmente da gente, me motivaram a trabalhar mais na minha área porque quando eu entrei aqui eu perdi um pouco da minha área de atuação. Eu quero ajudar mais na minha área, eu poderia ajudar muito mais se eu tivesse mais tempo (...), Eu sempre bati na tecla que a gente tinha que se unir, a enfermagem inteira porque eu vejo que outros IFE e UFS têm os protocolos da própria instituição todinha, Para que todo mundo siga o mesmo parâmetro (...), Eu desenvolvo uma coisa aqui você desenvolve outra coisa aí. Se a gente se organizasse a gente avançaria mais a nossa atuação (Enf 1).*

*Eu me considero mais motivado pelo sentido de que a pandemia por ter trago algo novo isso fez com que a busca pelo conhecimento, pela capacitação, em busca de um melhoramento profissional para ajudar as pessoas que precisavam do seu auxílio (Enf 3).*

*A principal dificuldade é você ter que lidar todos os dias de dizer porque você está aqui. Até hoje eu tenho que explicar isso. Que a gente tá aqui para trabalhar a prevenção principalmente, a gente aprendeu a ter que lidar com esses questionamentos. Até mesmo fora daqui quando eu digo onde eu trabalho, as pessoas querem saber o que eu faço e por que eu trabalho aqui (...) tenho grande preocupação com o departamento de saúde pois estou sozinha na enfermagem (Enf 6).*

*acho que consegui esclarecer ao público o papel da enfermagem (...) eu acho que fortaleceu a relação da equipe (...) com a visibilidade que ganhamos na pandemia espero receber mais incentivo para o setor (Enf 7).*

## 7 DISCUSSÃO

Esse estudo se centrou na situação de enfermeiros alocados em IFE da Região Norte, identificando perfis, dinâmicas e processos que envolvem as IES, desde antes da pandemia da Covid-19. Destacou-se que a maioria era do sexo feminino (60%), reafirmando a predominância do gênero na profissão e nos espaços de trabalho. O perfil feminino da profissão é apontado entre os mais de 380 mil enfermeiros em situação ativa, com mais de 80% representado por mulheres (FIOCRUZ, 2015). O dado encontrado corrobora a história da profissão, marcada por esta característica, porém a diferença nos quantitativos de homens e de mulheres vem diminuindo (LOMBARDI; CAMPOS, 2018).

Em relação à origem da formação dos profissionais dos IFE, notou-se que a maioria dos entrevistados (75%) informou a realização da graduação em enfermagem na rede pública de ensino e os outros 25%, na rede privada. Em 2015, informações oficiais davam conta de que mais de 57% dos enfermeiros do Brasil havia se formado em instituições privadas (FIOCRUZ, 2015). Hoje, há 1.180 instituições de ensino superior registradas no Brasil, que ofertam cursos de graduação em Enfermagem, das quais apenas 148 (aproximadamente 12,54%) são públicas (e disponibilizam formações na modalidade de ensino presencial), de acordo com informações do sistema e-MEC (LIRA *et al.*, 2020). Isso demonstra o crescimento do ensino superior na especialidade na esfera privada, comparando com dados de anos anteriores, o que não se reflete entre os entrevistados nesta análise.

Frota *et al.* (2020) descrevem que, no Brasil, houve acelerado e desigual crescimento na formação do enfermeiro, pela privatização do ensino superior de Enfermagem, deixando alguns ambientes bem atendidos e outros, com carência absoluta. Tal característica muda a dinâmica do mercado de trabalho, que tem exigido cada vez mais qualificação, e ajuda na expansão das empresas privadas de educação, com ofertas de cursos facilitadas, inclusive através de programas de bolsas de estudos, como o PROUNI, às camadas menos favorecidas da sociedade, que passaram a ascender à educação superior de modo mais equânime. Na graduação em Enfermagem, houve um aumento de 450% no número de vagas entre 2000 e 2012, principalmente no setor privado (FROTA *et al.*, 2020).

Em contrapartida, a expansão da formação de enfermeiros não acontece de modo igual no território nacional, havendo assimetrias regionais, quando se vê a proporção de enfermeiros por número de habitantes, percebendo-se a maior concentração nos centros urbanos, frente à dispersão destes profissionais nas áreas rurais, ocorrendo o mesmo com a oferta de cursos, que também obedece à lógica das desigualdades regionais. Essa condição é característica da Região

Norte, em virtude da oferta de cursos e das singularidades regionais (FROTA *et al.*, 2020).

É necessário citar a expansão de enfermeiros na região, ao longo dos anos, pois dados atuais contabilizam cerca de 54 mil profissionais com inscrição ativa nos conselhos regionais dos sete estados da Região Norte, mostrando um crescimento de praticamente 100% no quantitativo da região (COFEN, 2023) em relação à pesquisa da Fiocruz (2015). Ainda assim, há números muito maiores em outras regiões, como a Sudeste (composta de quatro estados, apenas), que concentrava 202.520 enfermeiros na pesquisa anterior (FIOCRUZ, 2015), apresentando cerca de 305.400, hoje — aumento aproximado de 50%. Naturalmente, a Região Sudeste tem aproximadamente 90 milhões de habitantes, enquanto a Região Norte tem 19 milhões, o que justifica o menor quantitativo de enfermeiros (IBGE, 2021).

Frota *et al.* (2020) frisam a recomendação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), disposta no documento *Health at a Glance 2017: OECD Indicators*, que coloca a necessidade de 9,0 enfermeiros para cada mil habitantes como um número ideal para garantir acesso e atenção qualificada às populações. Nesse raciocínio, as quantidades de enfermeiros nas regiões supracitadas estariam adequadas, porém há a questão, citada no estudo, da distribuição desigual entre regiões urbanas e rurais, dentro de cada estado (FROTA *et al.*, 2020), logo se pode inferir que, apesar do crescimento evidenciado, talvez ainda seja necessário um aumento mais significativo no número de trabalhadores em Enfermagem na Região Norte do país.

Avalia-se que outros aspectos, como a procedência dos enfermeiros, podem estar influenciando a adesão e a permanência nas vagas da região. Não há dados sobre este item, mas é necessário levar em consideração que, nas entrevistas feitas nos IFE, foi relatada a frequente presença de pessoas oriundas de comunidades rurais e ribeirinhas, o que representa um fator importante, pois o enfermeiro pode se tornar um importante elo entre a comunidade escolar e os serviços de saúde no ambiente escolar, em função da sua pertinente aproximação, em relação às realidades local e regional.

Nota-se que o perfil pode agregar a ação dos enfermeiros dos IFE, pois estudos apontam que a procedência e as experiências na localidade facilitam a compreensão das necessidades e das peculiaridades regionais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Analisando esta questão, e a relacionando ao perfil socioeconômico da população da Região Norte, nota-se que a área tem índices mais baixos do que os da Região Sudeste, desse modo sua população é mais carente e tem menos acesso a serviços de saúde, além de enfrentar as peculiaridades geográficas da Região Amazônica, que também dificultam tal processo, logo o menor quantitativo de profissionais de saúde pode interferir nas questões de bem-estar e de qualidade de vida da

população, aspecto importante, ao analisar onde o enfermeiro dos IFE atua (BARRETO, 2013).

Como os IFE desta pesquisa se encontram na Região Amazônica, é importante refletir sobre a importância do profissional enfermeiro destas instituições em assistir à comunidade acadêmica, que possivelmente tem carências socioeconômicas, pois o trabalho em saúde dos grandes centros não pode ser aplicado da mesma forma nas zonas rurais, como ocorre nos *campi* dos IFE das cidades distantes da capital; os profissionais que nelas atuam devem ter uma visão diferenciada do perfil daquela população, considerando as crenças e as tradições populares locais (FROTA *et al.*, 2020).

Outro fato preocupante é a questão de que cinco estados da Região Norte estão entre os de menor concentração de enfermeiros por habitantes. Na região, residem cerca de 7% dos enfermeiros do país (27.645), mas Pará e Amazonas apresentam os maiores índices, concentrando aproximadamente 4% dos profissionais do país. Segundo a mesma pesquisa, a presença de enfermeiros em instituições públicas federais era de apenas 19% em 2015 (FIOCRUZ, 2015). Em paralelo, a pesquisa feita em cinco IFE da Região Norte revelou que cerca de 73,6% dos seus 57 *campi* incluem profissionais enfermeiros, com tempo médio de quatro a sete anos de atuação nestas instituições. Sabendo-se da recente expansão no número de enfermeiros no Brasil (FROTA *et al.*, 2020), pode-se dizer que a presença da Enfermagem em instituições públicas federais também apresentou ascensão nos últimos anos.

Pesquisa recente, divulgada por Menda *et al.* (2022), realizada com equipes de assistência estudantil de 65 universidades federais brasileiras, revela que o tempo de serviço da maioria dos profissionais do setor gira entre quatro e dez anos, dado similar ao encontrado no presente estudo. Nesse contexto, frisa-se que a Enfermagem não é a categoria com maior presença no serviço público, mas a Assistência Social, uma das primeiras a ocupar posições no setor, conforme estabelecimento do PNAES, seguida da Psicologia e da Pedagogia.

A equipe multidisciplinar de assistência estudantil geralmente é composta por diversos profissionais, como assistentes de alunos, assistentes sociais, educadores físicos, enfermeiros, médicos, nutricionistas, entre outros, cujas interlocuções em grupo e articulação de ações com o ensino, a pesquisa e a extensão subsidiam o melhor atendimento aos estudantes (MENDA *et al.*, 2022). Nesse contexto, a Enfermagem tem foco na promoção da Educação em saúde, oferecendo, também, primeiros socorros (MUNIZ; QUEIROZ; BARBOSA FILHO, 2022).

No geral, a Enfermagem Escolar é um campo de atuação relativamente novo no Brasil, mas esta temática não está presente na formação dos enfermeiros e ainda existem indefinições sobre seu real papel. No entanto, internacionalmente, a especialidade ocupa uma posição estratégica na promoção da saúde dos jovens (MUNIZ; QUEIROZ; BARBOSA FILHO, 2022).

## 7.1 - CATEGORIA 1: “O AMBIENTE LABORAL E FORMAÇÃO”

O ambiente laboral dos enfermeiros dos IFE é um espaço de compreensão das dinâmicas anteriores à pandemia e do percurso dos primeiros momentos de organização da equipe. Os dados obtidos com os enfermeiros aqui entrevistados mostraram que 95% deles trabalha de 30 a 40 horas semanais, informação compatível com as de outras pesquisas, que identificaram que, no setor público, de forma geral, a maioria (41%) atuava de 31 a 40 horas por semana (FIOCRUZ, 2015).

Nos Institutos Federais, os enfermeiros são classificados como Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e o regimento da categoria inclui a execução de uma jornada de trabalho de 40 horas semanais, conforme a legislação da área. Ademais, a matriz de vencimentos da classe tem base nesta carga horária, de maneira padrão (BRASIL, 2005). Mas é necessário revelar que há dinâmicas que podem mudar este cenário, a exemplo de cargas horárias reduzidas para servidores com filhos com deficiências, incidindo sobre o vencimento, que é proporcional à diminuição do tempo laboral.

Soares *et al.* (2021) trazem informações sobre a jornada de trabalho do enfermeiro, algo que vem sendo discutido há anos. Muitas horas de trabalho podem causar impactos negativos na saúde dos profissionais e na própria segurança dos pacientes, afetando a qualidade dos atendimentos prestados, pois longas jornadas de trabalho e baixos salários têm sido apontados como problemas contínuos. Para aqueles que realizam mais de 30 horas semanais em um único vínculo empregatício, o acúmulo com outro emprego pode se tornar extenuante, além disso o profissional fica com menos tempo para cuidar da sua própria saúde e para realizar capacitações (SOARES *et al.*, 2021).

Em paralelo, há situações que podem repercutir nas ações dos enfermeiros, dentro dos IFE, em conjunto com a carga horária, como a melhor qualificação profissional, que pode otimizar o processo laboral (SILVEIRA *et al.*, 2021). O pouco tempo de atividade no funcionalismo público parece ser o motivo da baixa qualificação, referente à titulação reduzida, uma vez que a maior parte dos entrevistados (75%) revelou ter entre seis e 15 anos de formação superior, enquanto somente dois deles informou ter se formado há menos de seis anos e, nenhum, há menos de quatro. Assim, a maioria dos enfermeiros dos IFE tem, pelo menos, o nível de especialização (95%), enquanto metade deles informou estar com um curso de mestrado em andamento ou já tê-lo concluído. Tal realidade vai ao encontro dos dados nacionais, que revelam que aproximadamente 73% dos enfermeiros possuía especialização e apenas 14%, mestrado, à época da investigação (FIOCRUZ, 2015).

Pode-se inferir um avanço importante na formação da categoria, apresentando um quantitativo maior de pessoas com pós-graduação. A marcante presença de especializações pode redundar da facilitação no acesso a estes cursos, nos últimos anos, com a expansão do mercado, principalmente na iniciativa privada, que não investe muito nos cursos *stricto sensu* de mestrado e de doutorado (FROTA *et al.*, 2019).

Especialização em pós-graduação é comum entre profissionais de Instituições Federais de Ensino. Uma pesquisa com profissionais de Assistência Estudantil de universidades federais brasileiras confirmou esta tendência. No entanto, há uma lacuna na formação específica da área, cujos profissionais buscam adquirir conhecimentos, através de publicações científicas, apenas, devido à falta de treinamentos exclusivos (MENDA *et al.*, 2022).

Em relação à pós-graduação em Enfermagem no Brasil, embora tenha havido crescimento, persistem as desigualdades regionais. Atualmente, 40,5% dos cursos está no Sudeste e apenas 3,5%, no Norte. Apesar disso, a expansão é relevante para a capacitação dos profissionais e repercute política e socialmente, produzindo uma forma de trabalho mais qualificada, com melhor renda e com posições de liderança entre os concluintes dos programas de mestrado e de doutorado, que devem ser preparados para a produção e para os desenvolvimentos tecnológico e intelectual, fato já observado em trabalhos anteriores (SILVEIRA *et al.*, 2021).

Os enfermeiros dos IFE buscam educação contínua, mas a alta demanda laboral e o emprego duplo podem afetar a dedicação à pesquisa científica. A carga de trabalho, muitas vezes superior a 30 horas semanais, somada à escassez de cursos e de capacitações na região, à falta de tempo e à necessidade de deslocamento, agrava a disparidade regional na formação dos profissionais da Região Norte do Brasil (FROTA *et al.*, 2020).

Nesse caminho, há vários pontos a considerar, que vão além da formação, mais relacionados à necessidade de implementação de protocolos institucionais para os que trabalham com Assistência Estudantil e às oportunidades de qualificação na área, para a atualização de conhecimentos (MENDA *et al.*, 2022). A própria formação no contexto regional precisa ser discutida, haja vista que a especialidade da Enfermagem Escolar surgiu por volta de 1930 no Brasil e que suas principais atribuições seguiam o modelo americano, visando a saúde do aluno em primeiro lugar, em contato com pais, com professores, com médicos e com associações de assistência (RASCHE; SANTOS, 2013). Nota-se que é necessário discutir tais pontos, observando as peculiaridades do Brasil e do seu território.

Na mesma lógica, a literatura e a legislação também requerem tratamentos mais amplos, pois, como havia poucos profissionais na época do surgimento da especialidade, criaram-se

outras categorias, como a dos “educadores sanitários”, e a Enfermagem acabou se afastando do ambiente escolar, produzindo uma pausa na atenção sobre o assunto. Hoje, alguns trabalhos evidenciam os enfermeiros no ambiente escolar, destacando ações conjuntas sobre saúde, envolvendo os profissionais da educação, incluindo professores e direção, além dos alunos (RASCHE; SANTOS, 2013).

Tal debate diz respeito a outros pontos, como o da atuação destes profissionais, junto aos públicos dos IFE, haja vista que os enfermeiros informaram que os atendimentos englobam, no geral, alunos, servidores e terceirizados, podendo incluir visitantes em situação de emergência ou ações específicas, porém a maioria dos entrevistados citou o foco nos alunos, o que também ficou evidente na nuvem de palavras da Figura 3. Os relatos indicam que o público atendido depende do local de lotação do profissional, por exemplo, em um departamento de assistência estudantil, a maior dedicação será aos alunos, o que não impede o atendimento a outros segmentos da comunidade, como o dos servidores (COSTA *et al.*, 2021); já enfermeiros que trabalham em *campi* de reitoria, em que não há alunos, atendem somente a servidores.

O déficit de evidências sobre o tema da Enfermagem Escolar é notório e, quando encontradas, enfatizam a educação de crianças e de adolescentes. Sabe-se que, nos Institutos Federais, existem alunos de níveis técnico e superior, que estão em diferentes faixas etárias. O registro de estudos sobre perfis de atendimento nos IFE é importante, pois revela a quem a Enfermagem acolhe nestes espaços. No artigo de Anjos *et al.* (2022a) é retratada a importância da consulta de Enfermagem para o aprimoramento da promoção de saúde do adolescente, através de uma experiência do PSE, que tem foco em crianças e em adolescentes.

Apointa-se que a atuação da Enfermagem deve se aplicar especificamente aos alunos, atuando de forma autônoma na Educação em saúde e estimulando a construção de um “saber/fazer” baseado em evidências científicas. Assim, os enfermeiros realizam consultas, avaliando todo o histórico de saúde dos discentes (que são, na maioria, da graduação), e têm estratégias de promoções de atividade física, de alimentação saudável, de saúde mental, de controle de estresse e de suporte social. No ambiente escolar, a atuação do enfermeiro deve ser multiprofissional, aliando ações com profissionais da educação e socializando conhecimentos (MUNIZ; QUEIROZ; BARBOSA FILHO, 2022).

A Enfermagem tem potencial para o desenvolvimento de ações educativas (expressão em destaque nesta categoria emergente) no ambiente escolar, pelo perfil da profissão (atuações na prevenção de doenças e na manutenção e combate a possíveis agravos de saúde) e pela necessidade da realização de práticas pedagógicas na escola, com vistas a incentivar a obtenção de maiores conhecimentos, por exemplo, sobre educação nutricional, já que, hoje, a obesidade

é considerada um problema de saúde pública, tornando sua abordagem importante entre crianças e jovens. Há outros temas de relevância a serem tratados, como higiene e saúde bucais, através de consultas em Enfermagem, no intuito de minimizar riscos à saúde (ANJOS *et al.*, 2022b).

Além da atenção ao educando, enfatizada em grande parte das evidências encontradas, a maioria dos enfermeiros dos IFE também acolhe os servidores (docentes e da área técnica) e os funcionários terceirizados da instituição, atividades afins com a especialidade da Enfermagem do Trabalho, que cuida da saúde do trabalhador e do seu ambiente laboral (FERREIRA; AGUIAR, 2021). Há alguns anos atrás, os terceirizados tinham apenas algumas funções nas instituições públicas de ensino, como conservação, limpeza, segurança, vigilância, transportes, informática, copeiragem, recepção, reprografia, telecomunicações e manutenção de prédios, de equipamentos e de instalações, as quais se expandiram, hoje em dia, fazendo com que atuem em várias frentes, dentro dos órgãos públicos, à medida que, na reforma do aparelho de Estado, houve reestruturações nas carreiras, extinções de cargos e surgimentos de novas legislações (DRUCK *et al.*, 2018).

Tratando da saúde dos servidores, percebe-se a essencialidade da atuação dos enfermeiros nos IFE, o que foi demonstrado no período pandêmico. Há relatos de ações de Enfermagem, voltadas a tal público, as quais foram organizadas e executadas pelos profissionais de saúde das instituições, com os objetivos de monitorar e rastrear casos de Covid-19 entre os servidores (SOUZA; CABRAL; CASTRO, 2002). Uma enfermeira realizou uma análise sobre as principais comorbidades com risco de agravamento em casos de Covid-19 entre servidores de um IFE do Pará, indicando a necessidade de medidas preventivas para eles, durante o planejamento de retorno às atividades presenciais na instituição, durante a pandemia (SOUZA, 2022).

## 7.2 - CATEGORIA 2: “TRABALHO ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19”

Estudos têm apontado mudanças significativas nos ambientes de trabalho dos profissionais de Enfermagem, no decorrer do surto pandêmico (SOUSA FILHO *et al.*, 2022), e não foi diferente nos IFE. Antes da pandemia, aproximadamente 70% dos enfermeiros que atuavam no setor público declarou ter condições de trabalho boa ou regular e 76% informou ter sua conduta profissional respeitada por colegas (FIOCRUZ, 2015), cenário que se agravou na crise sanitária mundial. Comparando com pesquisa feita nos IFE da Região Norte, informações coletadas nas entrevistas deste trabalho, referentes à categoria “Trabalho antes da pandemia de

Covid-19”, revelam dificuldades dos enfermeiros, relacionadas à infraestrutura e à aquisição de insumos para o desenvolvimento de atividades nos IFE, mesmo antes do surto; mais do que as reveladas na pesquisa de 2015, quando as categorias “excelente” e “ótimo” somavam pouco mais do que 15% (FIOCRUZ, 2015).

Nas entrevistas, muitos relataram questões burocráticas e logísticas, que impediam as compras de insumos e de maquinários, o que acabava afetando a infraestrutura do espaço de trabalho; falta de salas reservadas para consultas de Enfermagem, para preservar a privacidade dos pacientes; e ausência de macas e de instrumentos para procedimentos médicos. Para os entrevistados, problemas, como a falta de materiais para o desenvolvimento de funções, limitam a atuação do enfermeiro, o que apenas corrobora informações encontradas em outros estudos (SOUSA FILHO *et al.*, 2022).

Essa adversidade é citada na pesquisa de Menda *et al.* (2022), feita com equipes de assistência estudantil de universidades federais brasileiras. Sobre o espaço físico do ambiente de trabalho, 45,1% da amostragem revelou que este não é adequado as suas atividades (com destaque para a Região Norte, que teve a pior avaliação); 31,1% respondeu não ter privacidade nos atendimentos; 30% observou que o espaço é insuficiente para as demandas; e 25,5% colocou a questão da ausência de salas para atendimento individual. Sobre os serviços oferecidos pela maioria dos setores de assistência estudantil da pesquisa, esses incluem: realização de triagens (avaliação inicial do caso), atendimento individual, atendimento em grupo e encaminhamento para outros serviços, como os do SUS (MENDA *et al.*, 2022).

A falta de insumos, muito apontada em estudos sobre a crise sanitária, pode ser prejudicial ao ambiente escolar, pois a instituição é um local importante para tratar sobre saúde e sobre qualidade de vida, já que os alunos passam boa parte do dia neste espaço. Há estratégias para fortalecimento destes pontos no SUS, como o PSE e a Estratégia de Saúde da Família, que podem beneficiar os desenvolvimentos de crianças, de adolescentes e de jovens brasileiros (ANJOS *et al.*, 2022b). As parcerias com as redes municipais de saúde das cidades-sede dos IFE foram fundamentais no percurso da pandemia, inclusive com doações de insumos, mas, diante da pergunta sobre trabalhos conjuntos entre os IFE e o PSE, somente um enfermeiro informou que sua instituição é acompanhada por este programa.

Tais articulações vão ao encontro de ações mais comuns, desenvolvidas por equipes de assistência estudantil, nas universidades federais brasileiras, que são do tipo preventivas: “[...] apresentação dos serviços oferecidos pela assistência estudantil para a comunidade acadêmica (81,3%); acolhida no período de matrículas (67%); e acolhida nas primeiras semanas de aula (67%)”. Entre as queixas mais comuns, sobressaem dificuldades financeiras, violência,

adaptação ao ambiente acadêmico e ansiedade. Devido às frequentes condições de vulnerabilidade dos alunos, é importante que as atividades preventivas estejam efetivamente presentes (MENDA *et al.*, 2022).

O trabalho do enfermeiro em escolas com atividades educativas valoriza a profissão, possibilitando a construção de um leque de cuidados em saúde para a comunidade. No cotidiano deste ambiente, pode haver diversos tipos de intercorrências em saúde, mas, no geral, vê-se que não existem pessoas preparadas para o atendimento a estas demandas, embora tal seja entendido como imperativo (COSTA *et al.*, 2021). Esse parece ser o caso dos enfermeiros incluídos neste estudo, que são profissionais capacitados, porém que precisam de apoio em vários aspectos para melhor atuarem, conforme observado nas entrevistas.

Outro ponto relevante foi o papel dos professores dos IFE, e a relação destes com os enfermeiros dos institutos. A palavra “professor”, em destaque nesta categoria emergente, refere-se às parcerias feitas com professores dos diversos *campi* no desenvolvimento de ações de saúde nas instituições, o que foi referido em doze entrevistas. No geral, isso foi visto como um ponto positivo, pois o trabalho em equipe fortaleceu tais ações. Outras ocorrências do termo “professor” incluíram negativas à liberação de alunos, por parte de professores ou equipe pedagógica da instituição, para participarem das atividades organizadas pelos enfermeiros — oito entrevistados relataram este tipo de situação.

Igualmente, é necessário compreender as realidades dos IFE da Região Norte, haja vista a localização de alguns *campi* participantes na zona rural, cujos grupos escolares abrangem membros de comunidades locais (em número de dez) e ribeirinhas (nove) — o termo “ribeirinho” também teve destaque nesta categoria. Essas características são comuns na Região Norte do país: no Amazonas, por exemplo, mais de 20% dos habitantes vive em zonas rurais (SANTOS, 2021); dos municípios do Pará, cerca de 50% possui populações ribeirinhas, com um percentual igualmente significativo para os que habitam margens de rios, modo de vida que, por vezes, reduz o acesso destes agrupamentos à zona urbana e a políticas públicas efetivas, dada a fragilidade de sua infraestrutura (PINHEIRO *et al.*, 2021).

Compreender este cenário permite evidenciar que os enfermeiros dos IFE vivenciaram situações já sinalizadas em estudos sobre a região, porém mais acentuadas pela pandemia. O padrão encontrado na Amazônia interfere no fluxo de sistemas, como o da educação, pois, uma vez que boa parte dos deslocamentos e dos acessos é dependente do meio fluvial, a variação do nível de água dos rios influencia os meios e as condições de transporte e, por extensão, a presença e o desempenho escolares dos estudantes. Essa realidade se soma aos índices de pobreza da região, aos problemas de infraestrutura, como as deficiências de energia elétrica e

de saneamento básico, de algumas localidades; às falhas no acesso à telefonia ou *Internet*, que compromete os processos educativos; e à própria falta de suporte de algumas instituições públicas de ensino do espaço amazônico (SANTOS, 2021).

Adicionalmente, profissionais que trabalham nestas áreas devem estar preparados para enfrentar diferenças de comportamento, de hábitos, de crenças, de padrões alimentares, entre outros, de parte da população. Em cidades pequenas, por exemplo, as relações sociais se tornam mais intensas, por isso o comportamento do profissional deve ser mais aberto e acolhedor, para gerar aproximação com a comunidade (SANTOS, 2021). Nesse contexto, os enfermeiros que atuam nos IFE da Região Norte do país precisam encarar os desafios colocados, que já existiam, antes do período pandêmico da Covid -19, para desenvolver suas atividades nestas instituições de ensino.

### 7.3 - CATEGORIA 3: “TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19”

Como se sabe, com o surgimento do surto de Covid-19, as instituições de ensino ficaram um bom tempo fechadas para atividades presenciais, e os enfermeiros dos IFE também precisaram adaptar suas atividades, antes presenciais, para o modelo remoto (SILVA, 2021).

Quanto a isto, os entrevistados relataram o uso de ferramentas, como *WhatsApp*, telefone, *Google Meet* e *e-mail*, para o desempenho de suas funções. O *WhatsApp*, por exemplo, foi citado por todos, porém boa parte deles acabou usando seu número pessoal por não possuir telefone móvel institucional. Em outras pesquisas, observou-se o uso destas ferramentas em ambiente escolar no contexto pandêmico (ARIAS *et al.*, 2020). O emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos ambientes acadêmicos já era identificado, antes do surto em questão, porém foi intensificado com ele, muitas vezes, tornando-se o único meio viável para dar continuidade às atividades (ZIMBRÓN; GUTIÉRREZ, 2021).

O uso de tais tecnologias também trouxe problemas. Sobre a disponibilização do número de telefone pessoal para questões de trabalho, durante o período de atividades remotas, alguns entrevistados relataram desconfortos, pois constantemente recebiam mensagens fora do horário habitual de trabalho, dificultando a divisão do tempo na rotina de atividades pessoais. O chamado teletrabalho já existia, antes da crise sanitária, porém foi reforçado — de forma “obrigatória”, em vários casos. O desafio que se mostrou foi o de conciliar as vidas profissional e pessoal, e existe um mito de que o trabalhador ideal precisa estar sempre disponível, logo o teletrabalho acabou aumentando a intensidade da rotina laboral, interferindo muito na vida pessoal e afetando o bem-estar das pessoas inseridas neste formato de atuação (OIT, 2020).

O teletrabalho é aquele que usa as TIC para as atividades laborais realizadas fora das instalações da entidade empregadora. O emprego destes instrumentos deve ser discutido, junto com o horário de execução do trabalho (OIT, 2020). No caso dos enfermeiros entrevistados, a questão da comunicação, durante o trabalho remoto, foi citada como uma dificuldade, assim como as faltas de aparelhos móveis institucionais e de acessos à *Internet* e a computadores.

A indisponibilidade de telefones institucionais foi relatada por 19 dos entrevistados — um dos quais não dispunha de telefone fixo, sequer. Um dos caminhos utilizados para sanar este problema (que já ocorria, antes da pandemia) foi a aquisição, com recursos próprios, de outros meios de comunicação específicos para questões relacionadas ao trabalho. Essa situação causava limitações no contato com a comunidade acadêmica e em situações de necessidade de realização de chamadas para números externos à instituição. A falta de recursos tecnológicos nas escolas não é novidade (LIMA; MOTA NETO, 2021). Em instituições públicas, estudos apontam a ausência de apoio a servidores em trabalho remoto (SILVA; SILVA; GONÇALES FILHO, 2022).

Com o surto pandêmico, as instituições de ensino buscaram alternativas para dar continuidade às atividades e algumas se utilizaram de ferramentas digitais, mas esbarraram na estrutura inadequada e na falta de habilidade de professores. Dados indicam que 79% dos professores não recebeu incentivo financeiro da instituição para adquirir ou melhorar recursos para ministrar aulas na pandemia (LIMA; MOTA NETO, 2021), o que também ocorreu com os enfermeiros entrevistados, que usaram soluções próprias para seguir desempenhando suas atividades, sem contar com auxílios para obter/melhorar conexões à *Internet* ou computadores (essa última, com raras exceções, entre os entrevistados).

Tratando-se do uso de ferramentas on-line, as desigualdades sociais “[...] afetam diretamente o uso das TIC, seja na obtenção dos objetos tecnológicos ou em uma internet de qualidade”, desvantagem que se faz ainda mais evidente entre alunos de renda baixa de escolas públicas (LIMA; MOTA NETO, 2021). Com a pandemia, as universidades públicas encontraram grandes problemas no início da adaptação às atividades remotas, entre eles a falta de conhecimentos sobre as condições sociais dos alunos e a dificuldade de contato individual a distância. Algumas instituições tiveram que fazer levantamentos para poder entender a situação de sua comunidade (sobre acesso à *Internet* e sobre disponibilidade de equipamentos, por exemplo) e várias lançaram editais às pressas, para a compra de equipamentos e para o fornecimento de auxílios a estudantes (IPEA, 2021).

Essa informação é condizente com os relatos dos enfermeiros sobre complicações no acesso à *Internet* e/ou a telefones, característica comum em algumas regiões da Amazônia, em

que estão os IFE desta pesquisa — há locais com acesso restrito ou inexistente. Dados da pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) sobre o cenário de uso da *Internet* na Região Norte do Brasil confirmam esta realidade: comparada às demais, essa parte do país apresenta restrição/ausência de acesso à rede mundial de computadores, devido à indisponibilidade de recursos/sistemas tecnológicos na região, devido ao custo elevado dos serviços e à falta de computadores nos domicílios. Do mesmo modo, a região é conhecida por possuir um déficit, em relação “[...] ao acesso a serviços essenciais, a questão da infraestrutura sempre foi um dos maiores desafios, tanto pelo histórico de negligência, quanto pelo elevado custo devido às características geográficas do Norte do país” (IDEC, 2022).

Outro ponto importante é a disponibilização de equipamentos de proteção individual (EPI): mais da metade dos entrevistados relata ter recebido, porém a maioria afirma que isto ocorreu somente no retorno à atividade presencial, sendo que alguns obtiveram apenas máscaras cirúrgicas comuns e, não, as recomendadas naquele momento do surto, conforme descrito por órgãos, como a Organização Mundial de Saúde (OPAS, 2021).

A dificuldade na aquisição de EPI, durante a pandemia de Covid-19, e outros problemas do ambiente laboral são evidenciados em alguns textos, como no relatório *The State of the World's Nursing 2020 (O estado da Enfermagem no mundo em 2020*, em português, tradução nossa), da OMS, que enfatiza a necessidade de melhores condições de trabalho e de liderança para profissionais de Enfermagem, fortalecendo suas contribuições aos sistemas de saúde (SCHIRMER; BALSANELLI, 2020). Por outro lado, investigações mostram que os profissionais de Enfermagem experimentam um conflito de sentimentos neste contexto: a sensação de dever cumprido versus a desvalorização no suporte ao atendimento dos pacientes acometidos pela Covid-19 (SILVA *et al.*, 2021).

Em relação às atividades mais comuns, desempenhadas pelos enfermeiros, durante a crise sanitária, essas incluíram: atendimentos ou consultas on-line e/ou por ligação; realização de vídeos e/ou *lives* educativas sobre temas, relacionados à Covid-19 ou outros tópicos de saúde; rodas de conversa on-line; e participações no planejamento de ações de combate à Covid-19 nos *campi*, junto à gestão, além do apoio à construção de planos de retorno às atividades presenciais da instituição. A atuação da Enfermagem acaba fazendo parte da organização da entidade, ultrapassando questões tipicamente assistenciais (como identificação de grupos de risco e mapeamento epidemiológico) (ALENCAR, 2020).

O planejamento se tornou essencial no cenário pandêmico, sobretudo quando da possibilidade do retorno às atividades presenciais nas instituições de ensino. Esse planejamento foi evidenciado pelos participantes, que atuaram com competência profissional em questões

administrativas, buscando soluções para problemas, com base em evidências científicas, realizaram consultorias e diagnósticos e ajudaram na elaboração de protocolos sanitários (ALENCAR, 2020).

No entanto, como parte do método de acompanhamento dos servidores, os enfermeiros também tiveram suas necessidades identificadas. Os profissionais de Enfermagem que faziam parte dos grupos de risco para desenvolvimento de formas graves de Covid-19 (como idosos e gestantes) ficaram em trabalho remoto, conforme recomendações, reinventando suas rotinas laborais, sendo responsáveis pela confecção de escalas de serviço, pela realização de aulas e treinamentos virtuais, via *WhatsApp*, pela elaboração e atualização de protocolos institucionais; pela alimentação de sistemas de informação institucionais, entre outras (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

Nesse contexto, surgiu a Resolução n.º 634/2020 (alterada pela Resolução n.º 707/2022), ambas de autoria do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que aprovou a realização de consultas de Enfermagem a distância, a teleconsulta, “[...] como forma de combate à pandemia provocada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações, com uso de tecnologia de informação e comunicação”, servindo como base para a atuação de enfermeiros em trabalho remoto. No Brasil, essas iniciativas eram modestas, até então, porém, com a situação provocada pela questão sanitária, houve a expansão e a adoção, aparentemente permanente, destas estratégias (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Souza (2022) descreve algumas das atividades desempenhadas por uma enfermeira em um IFE, localizado na Região Metropolitana de Belém (PA), durante a pandemia de Covid-19: criação e uso de canais de comunicação com a comunidade, através de *e-mail* e de redes sociais, como *Instagram*; realização de *lives*; disponibilização de atendimentos, via *Google Meet* e *WhatsApp*; produção de materiais educativos, como *folders* e *podcasts*; apoio à elaboração do plano de contingência do campus da entidade; e formação de parcerias com órgãos municipais de saúde, para realização de ações, como campanhas de vacina.

Dinâmicas envolvendo enfermeiros também foram vistas em outras organizações, como órgãos representativos de classe, que promoveram ações em redes de parcerias, intermediadas pelo uso de tecnologias de informação (como *Facebook*, webinários e tutoriais), “[...] para a produção de artefatos de proteção, distribuição de insumos e uso de tecnologias leves” na crise pandêmica (CASTRO *et al.*, 2022). Essas redes não motivaram apenas as questões humanitárias; elas acabaram impulsionando os ambientes de produção e de publicação científicas no âmbito da pandemia, circunstância em que medidas de prevenção e de promoção

de saúde visaram proteger a população, atendendo especialmente os mais vulneráveis (CASTRO *et al.*, 2022).

É possível identificar estas estratégias em outras instituições, como em uma escola de Enfermagem da cidade de São Paulo, na qual, durante a crise sanitária, o corpo técnico e os alunos da instituição produziram materiais de orientação à comunidade (estudantes, famílias e colaboradores), como fluxogramas e cartazes, além de incentivar campanhas de vacinação contra a gripe e de doação de EPI e de apoiar o desenvolvimento de treinamentos e de pesquisas sobre a Covid-19 (SCHIRMER; BALSANELLI, 2020). Nesse caminho, os enfermeiros dos IFE citaram ações estratégicas, resultantes de parcerias com outros profissionais ou instituições, na execução de suas atividades na pandemia.

Apesar dos poucos estudos sobre ações específicas da Enfermagem em instituições de ensino, como os IFE, no período pandêmico, nota-se que estas se relacionam ao atendimento e ao acolhimento dos estudantes, principalmente, envolvendo também as demais categorias do ambiente escolar (professores e profissionais da área técnica), em busca de manter os ambientes escolares saudáveis e seguros, em seus múltiplos espaços de convivência. Nessa ótica, há duas perspectivas para a atuação dos enfermeiros: a “[...] detecção precoce de enfermidades agudas ou crônicas”; e a “[...] análise da saúde e seus determinantes, no contexto individual, familiar, social ou ambiental”, as quais incluem uma abordagem integral do indivíduo, em relação as suas saúdes física, mental e social (ALENCAR, 2020).

Considerando o tratamento integral dos integrantes dos IFE, as questões de saúde mental dos estudantes devem ser especialmente trabalhadas, pois há evidências de aumento dos casos de ansiedade entre pessoas deste grupo com a pandemia de Covid-19 (LIRA *et al.*, 2020), situação que já vinha sendo evidenciada em todo o mundo, ainda antes do surto pandêmico. Em 2018, uma pesquisa revelou que 83,5% dos estudantes universitários apresentava queixas de dificuldades emocionais (MENDA *et al.*, 2022).

Em contrapartida, as limitações no atendimento a estas questões eram diversas: sistema de saúde deficiente; ausência de capacitação, por parte dos técnicos das instituições federais de ensino superior, quanto à execução das políticas de assistência estudantil; poucas ações de promoção e de prevenção em saúde; pouco entendimento dos gestores; ausência de mecanismos para acompanhamento da execução das políticas; e falta de integração dos serviços à rede municipal de saúde pública (MENDA *et al.*, 2022).

No Brasil, apesar da sua relevância, a presença do enfermeiro no ambiente escolar ainda é pouco valorizada. Os países que mantêm serviços bem definidos e atuantes de Enfermagem escolar têm vantagens no processo de readaptação pós-pandemia, através da chamada Educação

em saúde, visando mais do que o cuidado direto em saúde, em condições crônicas ou agudas, e levando em consideração a realidade de cada local e a relação de proximidade com a comunidade (ALENCAR, 2020). Assim ocorreu com os enfermeiros dos IFE, que, cientes das dificuldades vivenciadas em infraestrutura e em equipamentos, desde antes da crise pandêmica, acabaram percebendo sua intensificação neste contexto inesperado, mesmo tendo conhecimento da realidade local.

#### 7.4 - CATEGORIA 4: “PERSPECTIVAS ATUAIS DE TRABALHO”

A pandemia trouxe à tona inúmeras situações problemáticas, mas também proporcionou novas perspectivas aos enfermeiros dos IFE. Mais da metade dos entrevistados mencionou impactos positivos em seus ambientes de trabalho, como fortalecimento dos laços com a equipe ou mudanças nas metodologias de trabalho, que foram adaptadas ou introduzidas. Esses enfermeiros também expressaram maiores reconhecimento e visibilidade da profissão na instituição, algo que muitos não sentiam, antes do momento pandêmico, conforme evidenciado em estudos sobre o protagonismo da Enfermagem no período (SILVA *et al.*, 2021).

Em situações críticas, como a do surto de Covid -19, a importância do trabalho em Enfermagem se amplia, reforçando seus legados de cuidado e de preservação da vida. Surge, assim, a expectativa de maior respeito aos aspectos financeiros, éticos e profissionais, além de maior consideração da atividade, por parte dos governantes, dos gestores e da sociedade em geral. Mesmo antes da pandemia, já se discutia a necessidade de investimentos na categoria; agora, os profissionais de Enfermagem reforçam sua percepção de que "[...] o trabalho que faz sentido é aquele que traz significado e apresenta um propósito" e seu anseio por valorização, especialmente à medida que a sociedade reconhece a importância destes profissionais para a saúde (SOUSA FILHO *et al.*, 2022).

Em qualquer ambiente, o enfermeiro se configura como chefe da equipe de Enfermagem, tendo destaque no enfrentamento a quaisquer problemas de saúde pública, mesmo em equipes multiprofissionais, atuando na organização dos serviços, no provimento de insumos (da requisição ao recebimento e distribuição), na realização de treinamentos, inclusive para pessoas/instituições externas à equipe de trabalho (SILVA *et al.*, 2021). Em outras palavras, a categoria tem autonomia em seu exercício profissional, que representa sua liberdade de atuação, sem depender de outras classes em sua prática rotineira, que, quanto maior for, mais renderá importância e valorização (COSTA; SANTOS; COSTA, 2021).

A pandemia levou os profissionais de Enfermagem a expandirem sua independência

para o trabalho remoto, adaptando-se a ferramentas tecnológicas e a novas formas de interação em equipe, experiência que motivou alguns profissionais a adotar atitudes mais proativas (SILVA; SILVA; GONÇALES FILHO, 2022). Para manter a coesão do time, os gestores incentivaram interações informais, por meio de grupos de *WhatsApp* e de reuniões virtuais, reforçando relações interpessoais, aspecto também ressaltado por enfermeiros em estudos semelhantes (FLAUZINO *et al.*, 2022; OIT, 2020).

Além disso, a pandemia destacou o valor do trabalho dos enfermeiros nos IFE. Agora, a comunidade das escolas parece compreender melhor a importância das atividades de saúde nas instituições de ensino, pois os enfermeiros relatam maior facilidade para desenvolver ações em colaboração com outros colegas. Essa valorização do papel dos enfermeiros, incluindo homenagens pela atuação na situação pandêmica, é confirmada em estudos recentes (SILVA *et al.*, 2021), quando estudantes de Enfermagem, que estagiaram em escolas no período pós-pandemia, revelaram maior conscientização sobre sua função profissional nestes espaços (ANJOS *et al.*, 2022b).

A Enfermagem desempenha um papel central nos serviços de saúde em todo o mundo, trabalhando em uma variedade de ambientes, como hospitais, asilos, escolas, comunidades e agências governamentais. Análises recentes reforçam a percepção dos enfermeiros lotados em IFE de que a atividade ganhou relevância, durante a pandemia. Além de fornecer cuidados diretos aos pacientes, os enfermeiros estão cada vez mais envolvidos no planejamento, na elaboração de protocolos e fluxos de atendimento e na colaboração mais estreita com outros profissionais de saúde, incluindo médicos. Essa evolução na relação entre os integrantes das equipes de saúde tem sido observada, destacando a importância do trabalho colaborativo dos enfermeiros (CANEPPELE *et al.*, 2020; FLAUZINO *et al.*, 2022).

A visão sobre a importância do trabalho da Enfermagem ultrapassou as frentes hospitalares e alcançou outras esferas de atenção e teve novas metodologias incorporadas, como o teleatendimento, fortalecendo ainda mais a liberdade da categoria (FLAUZINO *et al.*, 2022). Percebeu-se que isto também ocorreu nos IFE, demonstrando como os processos híbridos (parte remoto, parte presencial) podem ajustar as rotinas de trabalho convencionais.

No ambiente escolar, o enfermeiro pode ser considerado indispensável no contexto atual, com suas competências e habilidades para o desenvolvimento de ações de prevenção e de promoção à saúde. Com a Covid-19, a visão da pertinência deste profissional nos ambientes de ensino foi ampliada, levando em consideração o tratamento dispensado por este trabalhador à comunidade escolar: de acolhimento, de escuta e de observação das fragilidades sociais e emocionais dos indivíduos. Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola seria uma excelente

estratégia para melhorar as abordagens dos profissionais em Enfermagem, com a inserção das equipes de Saúde da Família, do SUS, nas escolas, utilizando a Educação em saúde e difundindo o autocuidado (ANJOS *et al.*, 2022b), porém, como se observou nas entrevistas, essa relação raramente acontece nos IFE.

Os pontos positivos salientados e a sensação de motivação relatada em boa parte das entrevistas contrastam com a latente necessidade de melhorias, quando se trata das perspectivas de trabalho nas instituições, após a experiência do surto de Covid-19, uma vez que discussões sobre a valorização da profissão circulam na sociedade, bem como no eixo político, há muitos anos, incluindo o estabelecimento de um piso salarial digno (aprovado pela Lei n.º 14.434, de 4 de agosto de 2022, porém ainda não efetivado) e a consolidação de uma carga de trabalho semanal de 30 horas em âmbito nacional (SILVA *et al.*, 2021).

Algumas justificativas para esta condição incluiriam a baixa representatividade da Enfermagem nos espaços políticos e a falta de mobilização da categoria, que, apesar de configurar a maior porção da força de trabalho do SUS, ainda não possui o merecido reconhecimento, por parte da sociedade, que tem o serviço assistencial curativista centrado na figura do médico (SILVA *et al.*, 2021), como se percebeu em alguns dos relatos dos enfermeiros, que comentaram que membros das comunidades servidas comumente questionam a falta de médicos nos atendimentos, diminuindo a presença do enfermeiro.

A motivação no ambiente de trabalho se avultou no percurso da pesquisa, e um dos aspectos que interfere nisto é a condição política de nosso país, pois houve mudanças e cortes orçamentários nos IFE, nos últimos anos, que prejudicaram o desenvolvimento de inúmeras atividades — naturalmente, essas verbas eram insuficientes e impactavam negativamente o desempenho das funções triviais, desde antes do momento pandêmico, tendo piorado no último período (ROCHA; CARVALHO; MENEZES, 2023).

Em dezembro de 2022, uma matéria de jornal divulgou o efeito dos bloqueios de verbas do MEC, destinadas às Instituições de Ensino Superior da rede federal (que inclui as universidades e os institutos federais). O contingenciamento de verbas das instituições federais de ensino superior e tecnológico do Pará passou de 6,7 milhões de reais para mais de 11 milhões (OLIBERAL.COM, 2022), fazendo com que representantes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) afirmassem que ele afetaria ações de assistência estudantil, como o PNAES, uma das bases de desempenho dos enfermeiros nos IFE. Na ocasião, o Instituto Federal do Pará (IFPA) também informou comprometimentos no funcionamento da instituição com os bloqueios de recursos (OLIBERAL.COM, 2022).

Na pesquisa, identificou-se várias dificuldades, incluindo falta de cooperação, por parte das entidades educacionais, em liberar os alunos para participar de ações educativas, como palestras, sendo necessário, muitas vezes, aproveitar ausências de professores para realizar tais iniciativas e para evitar que turmas inteiras ficassem sem tomar parte de atividades. Isso dificultou o planejamento antecipado, já que o setor pedagógico dá prioridade a disciplinas obrigatórias e curriculares. Nesse aspecto, estudos mostram que restrições à liberação de alunos para consultas de Enfermagem em escolas constituíram um problema, durante a pandemia, a despeito da grande demanda por atendimentos, por parte dos alunos (ANJOS *et al.*, 2022c).

Os enfermeiros sublinharam a falta de infraestruturas adequadas para a prestação de serviços de Enfermagem nos IFE. No entanto, em instituições bem equipadas, é possível oferecer uma assistência de qualidade, evitando estratégias baseadas apenas em medicação. Isso minimiza o desconforto, durante o atendimento, tanto para o profissional quanto para o paciente, e proporciona melhor acolhimento em situações delicadas. Por exemplo, a readaptação dos alunos às atividades presenciais, após a pausa do surto, causou problemas de saúde emocional e psicológica neste público, os quais se traduziram em ansiedade, em medo, em angústia e em uso de substâncias psicoativas, devido ao fim do necessário isolamento social (ANJOS *et al.*, 2022c).

A dificuldade na compra de insumos por questões logísticas foi citada, pelos enfermeiros, antes e depois da pandemia, pois estes geralmente usam quantidades pequenas de material, que são solicitadas formalmente à instituição, passando por processo de licitação, na maioria das vezes, porém tal acaba não sendo efetivado, devido ao tamanho muito reduzido da operação e às distâncias entre fornecedor e instituição (caso de cidades do interior da Amazônia); ao fim, as empresas acabam não cobrindo a demanda. A falta de insumos também consta de outros trabalhos, focados em diversas instituições (SOUSA FILHO *et al.*, 2022).

O PNAES (BRASIL, 2010) enfatiza ações voltadas aos educandos, referentes à alimentação, à saúde, ao esporte, entre outras, enquanto o SIASS (BRASIL, 2009) envolve questões de saúde dos servidores, incluindo tratamentos, reabilitações, perícias médicas e odontológicas, entre outras. A consolidação de programas, como o PNAES, incentivou a contratação de profissionais com várias formações para as instituições federais de ensino superior; a princípio, foi dada prioridade aos Assistentes Sociais, em função dos encaminhamentos de auxílios, abrangendo outras categorias, posteriormente, pois fornecer os auxílios não era suficiente para fomentar a assistência estudantil (MENDA *et al.*, 2022).

Essas informações são importantes para justificar a existência de distintos profissionais de saúde nos *campi* dos IFE; na pesquisa aqui realizada, 14 unidades de ensino têm pelo menos

um profissional, além do enfermeiro, e dez têm pelo menos um técnico de Enfermagem. Apesar da existência de equipes multiprofissionais e de uma diretriz, caso do PNAES, não há uma normatização do tipo de serviço a ser oferecido aos profissionais das equipes, quanto à execução do programa; além disso, as instituições têm liberdade para determinar onde investir a verba do programa, compondo equipes de assistência estudantil muito diversas de uma instituição para outra (MENDA *et al.*, 2022).

Para reforçar este quadro, a falta de uma política de saúde institucionalizada, de um regimento ou respaldo legal, que regulamente as atividades da Enfermagem nos IFE, é uma questão negativa, que precisa de atenção, aspecto que foi mencionado por quase todos os entrevistados. As pesquisas trazem legislações e programas do governo federal, que tratam de questões de saúde nas instituições de ensino, porém não há partes específicas sobre a Enfermagem, além de alguns documentos internos, como a Resolução n.º 161/2020, do CONSUP do IFPA, que descreve atribuições para os trabalhadores da categoria na instituição, porém, sem discutir especificações técnicas.

A literatura tem destacado a atuação da Enfermagem em escolas, principalmente no atendimento aos estudantes. No entanto, os enfermeiros também podem prestar assistência aos servidores das instituições de ensino, conforme indicado por alguns entrevistados. Eles podem fazer isto, com base em programas, como o PASS, que incluem ações de acompanhamento da saúde dos servidores, antes da aposentadoria, visando minimizar os impactos desta transição na vida dos que, antes, eram economicamente ativos, por exemplo (OLIVEIRA; DEASCANIO; PINTO, 2014). Outros projetos podem focar na Educação em saúde sobre comorbidades específicas, como a hipertensão arterial sistêmica, promovendo autocuidado e prevenção, para melhorar a qualidade de vida dos servidores (ARANTES *et al.*, 2015).

A profissionalização e a regulamentação da ocupação resultaram de um processo longo e complexo, com dificuldades na organização, na formalização e na legalização. Hoje, a área está bem ordenada e reconhecida, social e academicamente. As especializações da Enfermagem surgiram apenas em 2004, fixadas pelo COFEN, contando com algumas atualizações, hoje, porém persistem problemas na formação profissional (LOMBARDI; CAMPOS, 2018), como no caso dos enfermeiros que atuam em ambientes escolares, que ainda não têm regulamentação.

Essa ausência de normativas sobre o atendimento em ambientes escolares deixa os profissionais sem um alinhamento de seu proceder, relativamente ao que se pode ou não fazer, ao “até onde se pode ir”. Alguns entrevistados relataram que, às vezes, os encaminhamentos de sua função dependem do entendimento do gestor da instituição — cuja decisão é sempre momentânea —, sem que haja direcionamentos efetivos e contínuos, situação que causa dúvidas

até entre os estudantes de Enfermagem (ANJOS *et al.*, 2022b).

A própria comunidade escolar questiona a prática do enfermeiro na instituição, às vezes, como relatado nas entrevistas, fato que pode estar relacionado à própria falta de cursos formadores de enfermeiros escolares no Brasil, o que reduz o reconhecimento da especialidade. Conforme a área se expande, as funções do enfermeiro, como “[...] responsável técnico pelo cuidado, na observação da rotina escolar, identificação de problemas e delineamento de soluções”, são fortalecidas. Contudo, a falta deste entendimento nos dias de hoje faz com que o profissional se limite a promover “[...] ações pontuais e sem a formação de vínculo efetivo entre a instituição de ensino, o profissional de saúde e a comunidade escolar” (ALENCAR, 2020).

Apesar de os enfermeiros enfatizarem as ações educativas em saúde, a comunidade escolar apresenta outras necessidades, que eles acabam tentando suprir, quando possível, fugindo da sua verdadeira função na instituição, fato evidenciado em outros estudos, como os de Silva *et al.* (2021) e de Celestino *et al.* (2020), que relacionam tal aspecto à desmotivação dos profissionais; esse desvio de função pode resultar da carência de profissionais no setor da educação pública (LEMOS, 2020).

De maneira mais global, a Enfermagem tem sido atingida por insatisfações, em relação ao trabalho, por parte dos profissionais, queixando-se, também, de fragilidades ou restrições de políticas sociais, que comprometem o bem-estar social e a qualidade de vida. Muitos enfermeiros têm buscado oportunidades em países, como Canadá e Estados Unidos da América (FROTA *et al.*, 2019), e os relatos de falta de reconhecimento, de regulamentação e de boas condições de trabalho, como os colocados neste estudo, podem contribuir para o desinteresse dos profissionais em trabalhar nos serviços escolares.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou analisar o trabalho de enfermeiros nos IFE na região Norte do Brasil, tanto antes quanto após a pandemia de Covid-19 considerando-se as características socioeconômicas da região Amazônica, que enfrenta desafios agravados pela pandemia, incluindo questões financeiras, de infraestrutura e educação, além de particularidades geográficas que afetam a vida da população.

Antes da pandemia, as atividades desses profissionais nos institutos incluíam ações de educação em saúde, consultas de enfermagem, acolhimento de alunos no início do ano letivo, ações educativas em parceria com professores da instituição e com a rede pública de saúde local, campanhas de vacinação, apoio no serviço de assistência estudantil e alguns procedimentos de enfermagem, como curativos e atendimento de pequenas urgências.

Durante a pandemia, os enfermeiros se adaptaram para continuar suas atividades, criando novas ferramentas e estratégias, especialmente quando as instituições de ensino estavam fechadas. Entre elas estavam atendimentos, consultas e orientações on-line, acompanhamento de casos locais de Covid-19, planejamento de ações contra o vírus, participação na criação de planos de retomada das atividades presenciais, e a elaboração ou divulgação de materiais educativos digitais.

No entanto, enfrentaram desafios para desempenhar suas funções, tanto antes quanto durante a pandemia. As dificuldades incluíam deficiências de infraestrutura, falta de equipamentos e insumos, recursos limitados para a realização de ações, falta de profissionais de saúde, dificuldades na liberação dos alunos para participar de atividades propostas e falta de compreensão e apoio de gestores e da comunidade sobre a função do enfermeiro na instituição. A falta de padrões institucionalizados para determinar as atividades específicas da categoria agravou esses problemas, tanto a nível de COFEN quanto a nível da rede de IFE, não havendo padrões institucionalizados que determinem as atividades específicas da categoria.

Durante a pandemia, algumas dessas dificuldades persistiram, enquanto outras surgiram ou se tornaram mais evidentes, como a comunicação prejudicada devido à falta de recursos tecnológicos, falta de internet em áreas rurais ou ribeirinhas, escassez de EPIs, e problemas emocionais ou psicológicos no retorno presencial, principalmente dos alunos e servidores, é uma demanda que exige atenção, até mesmo porque as equipes não estavam preparadas para esse quadro.

A pandemia impactou as atividades dos enfermeiros nos Institutos Federais, especialmente na educação em saúde, que precisou ser adaptada e sofreu devido às dificuldades

apresentadas. A situação desmotivou parte dos profissionais entrevistados, levando em consideração a falta de oportunidades de capacitação na área, a ausência de treinamento para o trabalho em ambiente escolar, além da falta de valorização da enfermagem a nível nacional, que ainda luta por questões como piso salarial, apesar de terem ganho visibilidade no decorrer da pandemia dentro e fora dos IFE.

O estudo destaca a importância dos enfermeiros que atuam nos Institutos Federais, no atendimento às demandas de alunos, servidores e demais membros da instituição. São profissionais com competências e habilidades pouco reconhecidas que precisam de capacitação, regulamentação e incentivo para melhor atender à população da Amazônia dentro dos IFE, tendo como base programas já existentes como o PSE, PASS e PNAES. Há ainda poucos estudos sobre o tema e o uso do termo “escolar” muito presente nas referências encontradas remete mais ao ambiente com crianças e adolescentes, que não é exatamente o caso dos IFE onde tem-se alunos de nível superior, fora dessa faixa etária, talvez devendo-se buscar outra terminologia para este caso.

**CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

Atividades / Trimestres	2021 (Trimestres)				2022 (Trimestres)				2023 1° Trimestre	2023 2° Trimestre
	01	02	03	04	01	02	03	04		
Cumprimento dos créditos obrigatórios										
Elaboração do Projeto										
Qualificação do Projeto										
Submissão do projeto ao comitê de ética e pesquisa										
Instrumentação teórico-metodológica da pesquisa										
Revisão bibliográfica										
Pesquisa documental										
coleta de dados										
Discussão e sistematização										
Submissão de artigo										
Pré-sustentação										
Sustentação de dissertação										

**ORÇAMENTO**

ITEM*	DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL
Serviços de terceiro	cópia/impressão	R\$ 100,00
cursos de qualificação	Software Iramuteq, Pesquisa Qualitativa	R\$ 100,00
Material de consumo	papel A4	R\$ 50,00
Internet	plano anual	R\$ 1.000,00
Total		R\$ 1.250,00

\*Financiamento próprio

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. “OMS nomeia infecção por coronavírus de Covid-19”. 11 fev. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/oms-nomeia-infeccao-por-coronavirus-de-covid-19>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- AGÊNCIA BRASIL. “Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil”. 26 fev. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/ministerio-da-saude-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 02 mai. 2021.
- ALBUQUERQUE, Nataniele *et al.* Profissionais de enfermagem em trabalho remoto no âmbito da pandemia de Covid-19: relato de experiência. **International Seven Journal of Health Research**, v. 1, n. 4, p. 125-131, 2022. Disponível em: <http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/ISJHR/article/view/80>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- ALENCAR, Nadyelle Elias Santos. A práxis da enfermagem escolar no contexto da pandemia pelo novo coronavírus. **Revista Interdisciplinar**, v. 13, n. 1, p. 25, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/345392792\\_A\\_praxis\\_da\\_enfermagem\\_escolar\\_no\\_contexto\\_da\\_pandemia\\_pelo\\_novo\\_coronavirus\\_Praxis\\_of\\_the\\_school\\_nurse\\_in\\_light\\_of\\_the\\_new\\_coronavirus\\_pandemic](https://www.researchgate.net/publication/345392792_A_praxis_da_enfermagem_escolar_no_contexto_da_pandemia_pelo_novo_coronavirus_Praxis_of_the_school_nurse_in_light_of_the_new_coronavirus_pandemic). Acesso em: 10 fev. 2023.
- ANDRADE JR, Edson de Oliveira; ANDRADE, Edson de Oliveira. Lexical analysis of the Code of Medical Ethics of the Federal Council of Medicine. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 62, p. 123-130, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.62.02.123>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- ANJOS, Jussara Soares Marques *et al.* Intervenções de Enfermagem em Ambiente Escolar por meio de Consultas de Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10981-e10981, 2022a. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10981.2022>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- ANJOS, Jussara Soares Marques *et al.* Significado da Enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE) pós pandemia da Covid-19: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10566-e10566, 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10566.2022>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- ANJOS, Jussara Soares Marques *et al.* A relevância da Enfermagem no contexto escolar durante o período de pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. e10668-e10668, 2022c. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10668.2022>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- ARANTES, Raissa Kerin Meira *et al.* Educação que produz saúde: atuação da enfermagem em grupo de hipertensos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 213-223, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769213472>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- ARIAS, Enrique Javier Macías *et al.* Los entornos virtuales como nuevos escenarios de aprendizaje: el manejo de plataformas online en el contexto académico. **Revista de Ciencias Humanísticas y Sociales (ReHuSo)**, v. 5, n. 3, p. 62-69, 2020. DOI: 10.33936/rehuso.v5i3.2603. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Los->

entornos-virtuales-como-nuevos-escenarios-de-el-Arias-Pinargote/f94733916be0acd00a476efae3f3a69d13129299. Acesso em: 16 fev. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise De Conteúdo**. 1 ed. Lisboa, Portugal: Almedina, 2011. 280 p. ISBN 9788562938047.

BARRETO, Maurício Lima; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Esboços para um cenário das condições de saúde da população brasileira 2022/2030. **A saúde no Brasil em**, v. 2030, p. 97-116, 2013. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8pmmmy/pdf/noronha-9788581100166-05.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BENGOUGH, Theresa *et al.* Swiss family physicians' perceptions and attitudes towards knowledge translation practices. **BMC Family Practice**, v. 16, p. 1-12, 2015. Disponível em: <https://bmcpimcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-015-0392-9>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm). Acesso em: 05 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 8.069 Estatuto da Criança e do Adolescente; ECA. 13 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 06 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm). Acesso em: 08 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.286. 05/12/2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 06 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Presidência da República - Casa Civil. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Subchefia para assuntos jurídicos, Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 20 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 6.833, de 29 de abril de 2009 Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Diário Oficial da União - Seção 1 - 30/4/2009, Página 4 (Publicação Original). Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/411160/publicacao/15746655>. Acesso em: 07 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Subchefia para assuntos jurídicos, Brasília, DF. Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 20 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério de Saúde. Retrospectiva 2021: as milhões de vacinas Covid-19 que trouxeram esperança para o Brasil. Brasil, DF. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias>. Acesso em: 23 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério do meio ambiente e Mudança do Clima. Instrução Normativa sobre o retorno ao trabalho presencial dos servidores. Brasília, DF. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br>. Acesso em: 23 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. “Medidas adotadas pelo Governo Federal no combate ao coronavírus - 28 de abril”. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020>. Acesso em: 02 set. 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016). Acesso em: 20 jun. 2022.

CANEPPELE, Aline Heleni *et al.* Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da Covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0312>. Acesso em: 21 fev. 2023.

CARVALHO, Emily Lima; ANJOS, Nívia Barreto. **Assistência Estudantil: As Múltiplas Interfaces**. Editora Appris, 2021. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/03/Assistencia-Estudantil-Multiplas-Interfaces.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CASTRO, Nádile Juliane Costa *et al.* Ações político-sociais frente à COVID-19: colaboração e produção de produtos tecnológicos. **Amazonia Investiga**, v. 11, n. 55, p. 19-28, 2022. Disponível em: <https://amazoniainvestiga.info/index.php/amazonia/article/view/2071>. Acesso em: 21 fev. 2023.

CELESTINO, Lázaro Clarindo *et al.* Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da Saúde da Família e estratégias de gerenciamento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018055603602>. Acesso em: 21 fev. 2023.

CGI.br, Comitê Gestor da Internet do Brasil. TIC Domicílios - 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

\_\_\_\_\_. Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 564/2017. Código de Ética dos

Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf). Acesso em: 15 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 577, de 2018 Revogada pela Resolução COFEN Nº 581/2018. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018\\_64383.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html). Acesso em: 15 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. Quantitativo de Profissionais por Regional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 10 jan. 2023.

COMBE, Laurie G. School nurses: Living the framework during COVID-19. **NASN School Nurse**, v. 35, n. 4, p. 183-187, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7411510/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CONGRESSO EM FOCO. “Ministério da Saúde corrige data da primeira morte por covid- 19 no Brasil”. 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/saude/ministerio-da-saude-corrige-data-da-primeira-morte-por-covid-no-brasil/> Acesso em: 07 jun. 2022.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diretrizes para elaboração de planos de contingência para o retorno às atividades presenciais nas instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Brasília, DF, Jun. 2020. Disponível em: <https://belem.ifpa.edu.br/docpublic/2020-1/julho/216-conif-diretrizes/file> Acesso em: 05 out. 2022.

COSTA, Roberta e cols. Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto?. **Texto & Contexto-Enfermagem** , v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>. Acesso em: 25 jan. 2023.

COSTA, Andréia Fontinele *et al.* Enfermagem escolar: uma alternativa viável?. **DêCiência em Foco**, v. 5, n. 1, p. 52-62, 2021. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/551>. Acesso em: 25 jan. 2023.

COSTA, Rafaela Lira Mendes; SANTOS, Regina Maria dos; COSTA, Laís de Miranda Crispim. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>. Acesso em: 28 fev. 2023.

CRESWELL, John.W.; CLARK, Vicki .L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2 ed. Porto Alegre: Penso; 2013.

DRUCK, Graça *et al.* **A terceirização no serviço público: particularidades e implicações**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8709>. Acesso em: 25 fev. 2023

ESPERÓN, Julia Maricela Torres. Pesquisa quantitativa na ciência da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6c6QJ6BLDW3YRjFzfXwMMkC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 09 out. 2022.

EXAME. “Brasil vai de 121 para 200 casos de coronavírus neste domingo”. 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/brasil-vai-de-121-para-176-casos-de-coronavirus-neste-domingo/>. Acesso em: 09 out. 2022.

FAPESPA. Fundação Amazônia de amparo a Estudos e Pesquisas. Empresa desenvolve tecnologia que melhora transporte fluvial na Amazônia, com apoio do programa Startup Pará. Belém, PA. 2022. Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br/noticia>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

FERREIRA, Brad Manuel da Silva. **A ansiedade, stress e sintomas depressivos nos enfermeiros do serviço de urgência: um estudo descritivo-exploratório**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. [sn]. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/9283/1/PG\\_31639.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/9283/1/PG_31639.pdf). Acesso em: 04 fev. 2023.

FERREIRA, Dalva Leite; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Promoção da saúde do trabalhador: habilidades e competências do enfermeiro do trabalho. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 232-239, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4637589>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FERRIANI, Maria das Graças C.; CANO, Maria Aparecida T. Assistência de enfermagem ao escolar: uma introdução ao problema. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 36, p. 231-234, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671983000400002>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório final. Rio de Janeiro, RJ, 2015. 748 p. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em: 10 set. 2022.

FLAUZINO, Victor Hugo de Paula *et al.* Enfermagem após pandemia do Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e502111032866-e502111032866, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32866>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FROTA, Mirna Albuquerque *et al.* Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 25-35, 2019. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-3004-2554>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806> Acesso em: 10 set. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da População. Tabelas 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 10 set. 2022.

IDEC. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor e Derechos Digitales. Acesso à Internet na Região Norte do Brasil Mar. 2022. Disponível em: <https://idec.org.br/pesquisas-acesso-internet>. Acesso em: 10 set. 2022.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Diretoria de Assuntos Estudantis. Manual de saúde de enfermagem: programas de atenção à saúde do educando. Elaboração Isadora Marques Barbosa, Paula Renata Amorim Lessa Soares. Fortaleza: IFCE, 2017. 45 p. Disponível em: <https://ifce.edu.br/crateus/menu/assistencia-estudantil/pdf/ManualdeSadedeEnfermagemParte1ProgramadeSadedoAdolescenteJovemanexo7.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Diretoria de Assuntos Estudantis. Referenciais de atuação dos profissionais de assistência estudantil (vol. 1). Fortaleza, CE, 2016. 54 p. Disponível em: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/referenciais-de-atuacao-dos-profissionais-da-ae.pdf/view>. Acesso em: 12 nov. 2022.

IFPA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Resolução nº 97/2020-CONSUP, 15 mai. 2020. Belém, PA. Disponível em: <https://ifpa.edu.br/coronavirus/documentos-covid-19/5144-resolucao-n-97-2020-consup-ifpa-assinada/file>. Acesso em: 10 set. 2022.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO Nº 161/2020-CONSUP DE 21 DE OUTUBRO DE 2020. Dispõe sobre as atribuições dos cargos de Médico-área, Enfermeiro-área, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Odontólogo no âmbito do IFPA. Disponível em: <https://progep.ifpa.edu.br/arquivos-importantes/coordenacao-de-assistencia-e-qualidade-de-vida/3178-resolucao-n-161-consup-de-21-de-outubro-de-2020/file>. Acesso em: 10 set. 2022.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Universidades Federais na pandemia da covid-19: a falta de acesso à internet interdita mesmo o ensino? - Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 2021 - ISSN 1415-4765. [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10526/1/td\\_2637.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10526/1/td_2637.pdf). Acesso em: 10 set. 2022.

KAMI, Maria Terumi Maruyama *et al.* Working in the street clinic: use of IRAMUTEQ software on the support of qualitative research. **Escola Anna Nery**, v. 20, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DhLnCPmsfvdTLs68XPP64qQ/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 17 dez. 2022.

KLAMT, Luciana Maria; DOS SANTOS, Vanderley Severino. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo-estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13786>. Acesso em: 02 fev. 2023.

LEMOS, Linovaldo Miranda. Os desafios à consolidação de uma Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil. **Geo UERJ**, n. 36, p. 38134, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/38134>. Acesso em: 09 mar. 2023.

LIMA, Hommel Almeida de Barros; MOTA NETO, Ivaldo Barbosa da. Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 15-28, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i4.940>. Acesso em: 02 fev. 2023.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho *et al.* Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, n. suppl 2, p. e20200683, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LISBOA, Suellen. (org.). **Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 2 ed. Belém: Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central, 2019. 101 p.

LOMBARDI, Maria Rosa; CAMPOS, Veridiana Parahyba. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Rev Abet**, v. 17, n. 1, p. 28-46, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332822638\\_A\\_ENFERMAGEM\\_NO\\_BRASIL\\_E\\_OS\\_CONTORNOS\\_DE\\_GENERO\\_RACACOR\\_E\\_CLASSE\\_SOCIAL\\_NA\\_FORMACAO\\_DO\\_CAMPO\\_PROFISSIONAL](https://www.researchgate.net/publication/332822638_A_ENFERMAGEM_NO_BRASIL_E_OS_CONTORNOS_DE_GENERO_RACACOR_E_CLASSE_SOCIAL_NA_FORMACAO_DO_CAMPO_PROFISSIONAL). Acesso em: 12 mar. 2023.

MARCHAND, Pascal; RATINAUD, Pierre. Les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). **L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels**. LASLA-SESLA, Liège, Belgium, p. 687-698, 2012. Disponível em: <https://hal.science/hal-03695853>. Acesso em: 05 jan. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2 ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2. 1994.

MENDA, Cynthia *et al.* Perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 591-608, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300011>. Acesso em: 18 fev. 2023.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143988>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Instrução Normativa nº 21 de 16 de março de 2020. Diário Oficial da União, Ministério da Economia, Brasília, DF, 17 mar. 2020. Edição 52, Seção 1, p. 17. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-21-de-16-de-marco-de-2020-248328867>. Acesso em: 22 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Instrução Normativa nº 109, de 29 de outubro de 2020. Estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC

para o retorno gradual e seguro ao trabalho presencial. [S. l.], 3 nov. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-109-de-29-de-outubro-de-2020-285756030>. Acesso em: 16 set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. [S. l.], 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-%20de-2020-248564376>. Acesso em: 06 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Ofício circular 015/ /CGGP/SAA/SE/MEC. Brasília, DF: Ministério da Educação, 28 nov. 2005. Assunto: Descrição atualizada dos cargos técnico-administrativos em educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13256>. Acesso em: 06 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 5 de agosto de 2021. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. [S. l.], 6 ago. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em: 20 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Instituições da Rede Federal. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Sobre a doença. [2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 12. ago 2021.

\_\_\_\_\_. Linha do Tempo Coronavírus. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 2789, de 14 de outubro de 2020. Dispõe sobre as medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (Covid-19), no âmbito das unidades do Ministério da Saúde no Distrito Federal e nos Estados. [S. l.], 21 out. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.789-de-14-de-outubro-de-2020-284007012>. Acesso em: 04 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. 24 fev. 2021. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, DF. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

MONTEZANO, Lana *et al.* Desafios de servidores públicos do Distrito Federal para transferência de treinamento no trabalho: análise qualitativa com uso do IRAMUTEQ. **New Trends in Qualitative Research**, v. 4, p. 163-175, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.4.2020.163-175>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MUNIZ, Emanuel Avelar; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro. **Guia de enfermagem escolar**: estratégias de promoção da saúde com jovens

estudantes. Instituto Federal do Ceará. Reitoria. Diretoria de Assuntos Estudantis. Serviço de Enfermagem – Fortaleza: IFCE, 2022, 54 p.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Teletrabalho durante e após a pandemia da COVID-19 Guia prático. Bureau Internacional do Trabalho - Genebra, jul 2020. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/---brasilia/documents/publication/wcms\\_772593.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/---brasilia/documents/publication/wcms_772593.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIBERAL.COM. Novos bloqueios do MEC para orçamentos de universidades passam de R\$ 11 milhões no Pará. Eduardo Rocha. 07.12.22. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/novos-bloqueios-do-mec-para-orcamentos-de-universidades-passam-de-r-11-milhoes-no-para-1.621872>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIVEIRA, Cenira Godoi; DEASCANIO, Maria Aparecida Nunes de Rezende; DE OLIVEIRA PINTO, Fernanda. A assistência de enfermagem na pré-aposentadoria nos aspectos físicos e mental das atividades sociais, de servidores do Instituto Federal Fluminense campus Bom Jesus do Itabapoana-RJ. **Revista Científica Linkania Júnior**, v. 4, n. 3, 2014. Disponível em: <https://linkania.org/junior/article/view/317>. Acesso em: 13 mar. 2023.

OLIVEIRA, Arleusson Ricarte de *et al.* A Atenção Primária à Saúde no contexto rural: visão de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190328>. Acesso em: 05 mar. 2023.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. “OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus”. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 20 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. “OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia”. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 05 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Recomendações da OMS sobre o uso de máscaras por profissionais de saúde, em vista da variante de preocupação Ômicron. Diretrizes provisórias da OMS, 22 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55578> . Acesso em: 05 out. 2022.

PINHEIRO, Ana Kedma Correa *et al.* Doenças infecciosas e a rede de atenção primária à saúde em comunidades ribeirinhas. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.76347> . Acesso em: 03 mar. 2023.

RASCHE, Alexandra Schmitt; SANTOS, Maria da Soledade Simeão dos. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Rev. bras. enferm* ; 66(4): 607-610, jul.-ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3fJ8zrSXSfJP77s6yw6yyS/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2023.

ROCHA, Alessandro Roberto; CARVALHO, Anselmo de Paula; MENEZES, MYKAELLY Moura. Educação pública: a resistência da comunidade acadêmica no atual cenário político brasileiro. Repositório Institucional da UFSC, Anais dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária, XXI Colóquio Internacional de Gestão Universitária - 2023. Disponível

em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/243934>. Acesso em: 22 mar. 2023.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de conteúdo e análise do discurso: o lingüístico e seu entorno. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 22, p. 29-52, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502006000100002>. Acesso em: 15 dez. 2022.

RODRIGUES, Maria Auxiliadora *et al.* Teleconsulta como prática avançada de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 com base em Roy e Chick-Meleis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/xVLtxNqr67DmzFYjkmVpw9f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SANTOS, Helder Manuel da Costa. Reflexões sobre a educação no interior do Amazonas/Brasil/Reflections on education inside Amazonas/Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 38447-38513, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-352>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SCHIRMER, Janine; BALSANELLI, Alexandre Pazetto. Estratégias de enfrentamento durante la pandemia de COVID-19 en una institución de educación superior de Enfermería. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1141916>. Acesso em: 07 mar. 2023.

SILVA, Valéria Gomes Fernandes da *et al.* The nurse's work in the context of COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SILVA, Edvania Maria. A importância do papel do enfermeiro nas ações preventivas contra a covid-19 em ambientes escolares. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 4, 2021. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/552>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SILVA, Renilson Rodrigues da; BACHA, Carlos José Caetano. Acessibilidade e aglomerações na Região Norte do Brasil sob o enfoque da Nova Geografia Econômica. **Nova Economia**, v. 24, p. 169-190, 2014.

SILVA, Élide Taina; SILVA, Allyk de Moura; GONÇALES FILHO, Manoel. Qualidade de vida e produtividade do colaborador na modalidade de trabalho home office: estudo de caso em instituição de ensino da região de Hortolândia, SP, Brasil. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 8, n. 1, p. 61-72, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/bjpe.v8i1.37033>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, Carlos Roberto Lyra da. Conceito de conforto na perspectiva de clientes e de enfermeiras em unidades de internação hospitalar. 2008. Tese de doutorado. Programa de PósGraduação Stricto-Sensu em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery - Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: [http://objdig.ufrj.br/51/teses/EEAN\\_D\\_CarlosRobertoLyraDaSilva.pdf](http://objdig.ufrj.br/51/teses/EEAN_D_CarlosRobertoLyraDaSilva.pdf). Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira *et al.* Desafios biopsicossociais da equipe de enfermagem

enfrentados no exercício da prática profissional: impacto da desvalorização. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20523>. Acesso em: 03 mar. 2023.

SILVEIRA, Stelacelly Coelho Toscano *et al.* Egressos de programas de pós-graduação em enfermagem: formação, produção científica e inserção profissional. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352987>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SOARES, Samira Silva Santos *et al.* Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0380>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SOUSA, Anderson Reis; OLÍMPIO, Aloísio; CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo. Enfermagem em contexto de pandemia no Brasil: docilidades dos corpos em questão. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348871453\\_Enfermagem\\_em\\_contexto\\_de\\_pandemia\\_no\\_Brasil\\_docilidades\\_dos\\_corpos\\_em\\_questao](https://www.researchgate.net/publication/348871453_Enfermagem_em_contexto_de_pandemia_no_Brasil_docilidades_dos_corpos_em_questao). Acesso em: 20 out. 2022.

SOUSA FILHO, Jorge Domingos de *et al.* Pandemia de Covid-19 e a Enfermagem Brasileira: desvelando os sentidos do trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1406781>. Acesso em: 08 mar. 2023.

SOUZA, Jamily Silva. A Atuação de uma Enfermeira em ambiente escolar durante A Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. 21º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Março - 2022. **Modalidade:** E-Pôster. ISSN: 2237-3454 Disponível em: [https://abeneventos.org.br/21senpe/anais\\_edicao-2022/](https://abeneventos.org.br/21senpe/anais_edicao-2022/) Acesso em: Abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Perfil de comorbidades dos servidores de uma instituição pública federal de ensino localizada em uma cidade do Estado do Pará – Brasil. I Congresso Brasileiro Online de Enfermagem, ISBN N°: 978-65-89908-02-9, Abril/2021. Disponível em: <https://eventos.congresse.me/conbraenf/resumos/12109.pdf?version=original>. Acesso em 15 Abr. 2022.

SOUZA, Jamily Silva; CABRAL, Thatiane Amaral; CASTRO, Nádile Juliane Costa de. Uso de Testes Rápidos de Covid-19 em Servidores e Colaboradores de uma Instituição de ensino na Região Norte do Brasil: Relato de Experiência. 18º SENADEN/15º SINADEN. Pôster eletrônico. Julho/2022. ISSN: 2316-3216. Disponível em: <https://web.eventogyn.com.br/event/18senaden/site/content/anais>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de *et al.* The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOUZA, Virginia Ramos dos Santos *et al.* Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>. Acesso em: 03 dez. 2022.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. In: **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2010. p. 203-203.

TINTI, Douglas da Silva; BARBOSA, Geovane Carlos; LOPES, Celi Espasandin. O software IRAMUTEQ e a Análise de Narrativas (Auto) biográficas no Campo da Educação Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 35, p. 479-496, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v35n69a22>. Acesso em: 18 dez. 2022.

ZIMBRÓN, Alejandro Higuera; GUTIÉRREZ, Erika Rivera. Rendimiento Académico en Ambientes Virtuales del Aprendizaje Durante la Pandemia Covid-19 en Educación Superior. **In Scielo Preprints**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2862> . Acesso em: 20 fev. 2023.

**APÊNDICE A**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA****EIXO I – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS**

- 1) Idade: \_\_\_\_\_
- 2) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) outro
- 3) Cidade onde mora: \_\_\_\_\_
- 4) Estado: \_\_\_\_\_
- 5) Tempo de formação (graduação): \_\_\_\_\_
- 6) Origem da Graduação: Iniciativa privada ( ) iniciativa pública ( )
- 7) IF e campus de atuação: \_\_\_\_\_ Obs. Houve mudança de local de atuação durante a pandemia?
- 8) Nome do Setor de atuação e à qual departamento é vinculado: \_\_\_\_\_
- 9) Tempo de atuação no setor: \_\_\_\_\_
- 10) Tem equipe formada por técnicos de enfermagem? ( ) sim ( ) não
- 11) Pós-Graduação (especificar a área temática e se foi concluído ou andamento):  
Lato Sensu (especialização): Sim ( ) Não ( )  
Residência: ( ) Não ( ) Sim  
Mestrado: ( ) Não ( ) Sim  
Doutorado: ( ) Não ( ) Sim

## **EIXO II – ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS IFS DA REGIÃO NORTE COM ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE ACADEMICA**

### **II.1 Contexto pré pandemia**

- 1 público que era atendido antes da pandemia ( ) servidores ( ) alunos ( ) outros
- 2 carga horária de trabalho / regime ( ) 40 horas ( ) 30 horas ( ) horário comercial ( ) plantonista ( ) revezamento
- 3 que tipo de atendimento fazia (individual ou coletivo? consulta, curativos, injetáveis, visita domiciliar, acompanhamento em hospital, monitoramento de surtos, epidemias, palestras, ações educativas...)
- 4 havia chefia no setor antes da pandemia? Quem era e se não havia, quem era a chefia imediata? Qual formação?
- 5 tendo técnicos de enfermagem, havia respeito à hierarquia dentro da equipe de enfermagem?
- 6 quem era a equipe do setor além da enfermagem? Havia boa relação?
- 7 havia protocolo de funcionamento do setor ou documentos internos para amparar a atuação?
- 8 tinha autonomia no desempenho das atividades? E respeito às legislações do Cofen para a categoria no campus?
- 9 havia parcerias com outros órgãos (públicos, privados) ? relação com os serviços municipais (PSE?)
- 10 havia atendimento remoto antes da pandemia ou somente presencial?
- 11 havia telefone móvel corporativo?
- 12 havia aplicação da SAE?
- 13 existiam projetos aliando ações de enfermagem com outras áreas do campus, projetos de extensão?
- 14 existia facilidade para capacitação do enfermeiro? (liberação, por exemplo, de horário)
- 15 você participava do planejamento das ações de saúde ou outras no campus? Quais?
- 16 recebia material de proteção individual? Como era feito o pedido? É via termo de referência?
- 17 havia alguma dificuldade na aquisição de insumos pro setor?
- 18 No seu campus existem pessoas oriundas de comunidades rurais e/ou populações tradicionais como quilombolas e ribeirinhos?  
( ) não ( ) sim, quais:
- 19 que dificuldades existiam para o desempenho das atividades?

## II.2 Contexto durante a pandemia

1 De que maneira você desempenhou suas atividades durante a pandemia?

- a) Atendimento por aplicativos ( ) google meet ( ) whatsapp ( ) skype  
( ) outros \_\_\_\_\_
- b) Atendimento por ligação ( ) sim ( ) não
- c) Atendimento presencial no campus ( ) sim ( ) não
- d) Atendimento presencial domiciliar ( ) sim ( ) não
- e) Outros tipos de atendimento:

2 Você participou das atividades de planejamento do seu campus durante a pandemia (ex. elaboração do plano de contingenciamento, monitoramento de casos)?

( ) não ( ) sim, quais: \_\_\_\_\_

3 Executou funções em home office?

( ) não ( ) sim , quais (consultas online, lives, treinamentos online, etc): \_\_\_\_\_

4 Caso tenha atendido algum suspeito ou confirmado de covid-19:

- ( ) atendimento presencial
- ( ) atendimento remoto

5 Como você avalia os atendimentos prestados acima? Foi difícil fazer contato? A demanda era espontânea ou o profissional que ia em busca? Conseguiu acompanhar o estado de saúde de servidores e alunos de seu campus de atuação?

6 Caso tenha realizado alguma capacitação cite-a:

7 Caso a instituição tenha recebido testes de covid, eles foram comprados pela instituição ou doados de outros órgãos? Usados em toda a comunidade ou só público específico?

8 Teve contato com enfermeiros de outros locais para troca de ideias?

9 Você recebeu apoio da gestão para execução das atividades? Com que: (compra de material, participação em reuniões, etc)

( ) sim ( ) não

10 Você recebeu algum desses itens?

- ( ) equipamentos como computador e telefone
- ( ) equipamentos de proteção individual ( ) auxílio para conexão de internet
- ( ) outros

11 Executou ações em parceria com outras equipes? Dê exemplos caso sim ( ) não

- ( ) servidores do mesmo campus ( ) servidores de outros campi do mesmo IF
- ( ) servidores de outros IFEs ( ) profissionais de outros órgãos públicos ( ) profissionais de

órgãos privados ( ) outros \_\_\_\_\_

### II.3 Produção técnica na pandemia

1 Desenvolveu alguma ferramenta nova de trabalho?

( ) não ( ) sim, quais (tecnologias educativas digitais ou não, como ilustrações impressas, consultas online, lives, produção técnica como manuais....)

2 Produziu ou colaborou para a construção de documentos técnicos ou artigos científicos sobre a pandemia no campus/instituição?

3 Qual seu nível de conhecimento sobre o PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil)?

( ) entendo bem ( ) entendo pouco ( ) não conheço

### II.4 Impactos Laborais com a pandemia

1 o público que você atendia antes da pandemia mudou durante a pandemia? ( ) não

Sim começou a atender também: ( ) alunos ( ) servidores ( ) terceirizados ( ) familiares de alunos

2 em relação às dificuldades no desempenho da função , mudaram com a pandemia ou continuam as mesmas?

3 o que mais mudou na sua rotina? Horário, métodos, tipos de atendimento, houve inserção de novos protocolos para funcionamento do setor (definitivo não so com a pandemia)...

4 nos aspectos que mudaram, você considera mais mudanças positivas ou negativas?

5 Teve reconhecimento da importância do profissional? Foi ouvido? Conseguiu desempenhar algum papel novo na instituição?

5 Você sentiu impactos na sua saúde física ou mental neste período? Caso sim descreva-os: ( ) não ( ) sim, como? \_\_\_\_\_

6 Como o contexto afetou sua relação com a equipe de trabalho?

( ) positivamente ( ) negativamente ( ) não afetou

7 Já foram retomadas as atividades presenciais no campus?

( ) sim, Quando não ( ) porque

8 Houve resistência da comunidade para o retorno presencial?

( ) sim. Qual público foi mais resistente? ( ) não

9 Quais suas expectativas sobre o seu desempenho profissional onde atua após a experiência com a pandemia? Está mais motivado que antes ou menos?

## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do estudo: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

Pesquisadoras responsáveis: Prof. Dra Nádile Juliane Costa de Castro e Mestranda Jamily Silva Souza.

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Pará - UFPA, Instituto de Ciências da Saúde

Telefone para contato: 091 981506124

Locais da coleta de dados: Entrevista Semi Estruturada online via Google Meet

Prezado (a) participante:

- Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Analisar as atividades laborais dos enfermeiros escolares dos Institutos Federais de Educação da região Norte do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19, considerando suas especificidades regionais.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas do questionário apresentado anteriormente a seu aceite.

**Benefícios:** Indiretos: O conhecimento destas experiências pode incentivar o reconhecimento da importância da enfermagem escolar. Diretos: Sua participação terá como benefício contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a atuação da enfermagem escolar durante a pandemia na rede federal de ensino da região norte do país, podendo fortalecer esta área de atuação que ainda não é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, além de fortalecer a necessidade do olhar diferenciado para a região amazônica.

**Riscos:** Dentre os riscos assumidos, será o risco mínimo de possível quebra de sigilo. Risco de constrangimento.

O estudo terá as seguintes medidas para reduzir os seus riscos: Quebra de sigilo

minimizado por não uso de iniciais, nomes ou apelidos, sendo utilizados códigos alfa numéricos. Além disso, o pesquisador compromete-se em guardar todas as informações sigilosas. Garantia no sigilo em relação às respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, privacidade durante a coleta de dados, abordagem humanizada, obtenção de informações apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa, esclarecer e informar a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, garantia de uma abordagem cautelosa ao indivíduo considerando e respeitando seus valores, culturas e crenças, garantia ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. O risco de constrangimento será minimizado orientando o participante que pode não responder a pergunta se preferir.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados deste estudo forem divulgados em qualquer forma, será garantido a não identificação nominal no questionário e nem em banco de dados (utilizando apenas códigos para controle), a fim de garantir o anonimato dos participantes da pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu (NOME) \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento digital, devendo receber uma via por email.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante de pesquisa, nº identidade.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora responsável - Mestranda Jamily Silva Souza

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora responsável - Prof. Dra Nádile Juliane Costa de Castro

As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados por questionários estruturados. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá, CEP: 66075-110 - Belém-Pará. Tel. 32018349  
Email: cepccs@ufpa.br.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
PARA O INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA**

Título do estudo: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

Pesquisadoras responsáveis: Prof. Dra Nádile Juliane Costa de Castro e Mestranda Family Silva Souza.

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Pará - UFPA, Instituto de Ciências da Saúde

Telefone para contato: 091 981506124

Locais da coleta de dados: Questionário online via Google Formulários

Prezado (a) participante:

- Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas DE UM questionário de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder O questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida participar; **VOCE SÓ TERÁ ACESSO AO QUESTIONÁRIO CASO ACEITE PARTICIPAR DA PESQUISA ASSINANDO ESTE TERMO E CONCORDANDO EM PARTICIPAR.**
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Analisar as atividades laborais dos enfermeiros escolares dos Institutos Federais de Educação da região Norte do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19, considerando suas especificidades regionais.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas do questionário ONLINE QUE SERÁ apresentado POSTERIORMENTE AO seu aceite ASSINANDO ESTE TERMO DE CONSENTIMENTO TAMBÉM DE MANEIRA ONLINE POR E-MAIL.

**Benefícios:** Indiretos: O conhecimento destas experiências pode incentivar o reconhecimento da importância da enfermagem escolar. Diretos: Sua participação terá como benefício contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a atuação da enfermagem escolar durante a pandemia na rede federal de ensino da região norte do país, podendo fortalecer esta área de atuação que ainda não é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, além de fortalecer a necessidade do olhar diferenciado para a região amazônica.

**Riscos:** Dentre os riscos assumidos, será o risco mínimo de possível quebra de sigilo. Risco de constrangimento.

O ESTUDO TERÁ AS SEGUINTE MEDIDAS PARA REDUZIR OS SEUS RISCOS: QUEBRA DE SIGILO MINIMIZADO POR NÃO USO DE INICIAIS, NOMES OU APELIDOS, SENDO UTILIZADOS CÓDIGOS ALFA NUMÉRICOS. ALÉM DISSO, O PESQUISADOR COMPROMETE-SE EM GUARDAR TODAS AS INFORMAÇÕES SIGILOSAS. GARANTIA NO SIGILO EM RELAÇÃO ÀS RESPOSTAS, AS QUAIS SERÃO TIDAS COMO CONFIDENCIAIS E UTILIZADAS APENAS PARA FINS CIENTÍFICOS, PRIVACIDADE DURANTE A COLETA DE DADOS, ABORDAGEM HUMANIZADA, OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES APENAS NO QUE DIZ RESPEITO ÀQUELAS NECESSÁRIAS PARA A PESQUISA, ESCLARECER E INFORMAR A RESPEITO DO ANONIMATO E DA POSSIBILIDADE DE INTERROMPER O PROCESSO QUANDO DESEJAR, GARANTIA DE UMA ABORDAGEM CAUTELOSA AO INDIVÍDUO CONSIDERANDO E RESPEITANDO SEUS VALORES, CULTURAS E CRENÇAS, GARANTIA AO PARTICIPANTE DA PESQUISA O DIREITO DE ACESSO AO TEOR DO CONTEÚDO DO INSTRUMENTO ANTES DE RESPONDER AS PERGUNTAS, PARA UMA TOMADA DE DECISÃO INFORMADA. O RISCO DE CONSTRANGIMENTO SERÁ MINIMIZADO ORIENTANDO O PARTICIPANTE QUE PODE NÃO RESPONDER A PERGUNTA SE PREFERIR.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados deste estudo forem divulgados em qualquer forma, será garantido a não identificação nominal no questionário e nem em banco de dados (utilizando apenas códigos para controle), a fim de garantir o anonimato dos participantes da pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu (NOME) \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento digital, devendo receber uma via por email.

CIENTE DO QUE FOI EXPOSTO EU (NOME) \_\_\_\_\_ NÃO ESTOU DE ACORDO EM PARTICIPAR DESTA PESQUISA.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante de pesquisa, nº identidade.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora responsável - Mestranda Jamily Silva Souza

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora responsável - Prof. Dra Nádile Juliane Costa de Castro

As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos

participantes cujos dados serão coletados por questionários estruturados. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá, CEP: 66075-110 - Belém-Pará. Tel. 32018349  
Email: [cepccs@ufpa.br](mailto:cepccs@ufpa.br).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**  
PARA INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Título do estudo: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

Pesquisadoras responsáveis: Prof. Dra Nádile Juliane Costa de Castro e Mestranda Jamily Silva Souza.

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Pará - UFPA, Instituto de Ciências da Saúde

Telefone para contato: 091 981506124

Locais da coleta de dados: Questionário online via Google Formulários

Prezado (a) participante:

- Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Analisar as atividades laborais dos enfermeiros escolares dos Institutos Federais de Educação da região Norte do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19, considerando suas especificidades regionais.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas do questionário apresentado anteriormente a seu aceite.

**Benefícios:** Indiretos: O conhecimento destas experiências pode incentivar o reconhecimento da importância da enfermagem escolar. Diretos: Sua participação terá como benefício contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a atuação da enfermagem escolar durante a pandemia na rede federal de ensino da região norte do país, podendo fortalecer esta área de atuação que ainda não é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, além de fortalecer a necessidade do olhar diferenciado para a região amazônica.

**Riscos:** Dentre os riscos assumidos, será o risco mínimo de possível quebra de sigilo. Risco de constrangimento.

O estudo terá as seguintes medidas para reduzir os seus riscos: Quebra de sigilo minimizado por não uso de iniciais, nomes ou apelidos, sendo utilizados códigos alfa numéricos. Além disso, o pesquisador compromete-se em guardar todas as informações sigilosas. Garantia no sigilo em relação às respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, privacidade durante a coleta de dados, abordagem humanizada, obtenção de informações apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa, esclarecer e informar a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, garantia de uma abordagem cautelosa ao indivíduo considerando e respeitando seus valores, culturas e crenças, garantia ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. O risco de constrangimento será minimizado orientando o participante que pode não responder a pergunta se preferir.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados deste estudo forem divulgados em qualquer forma, será garantido a não identificação nominal no questionário e nem em banco de dados (utilizando apenas códigos para controle), a fim de garantir o anonimato dos participantes da pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu (NOME) \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento digital, devendo receber uma via por email.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante de pesquisa, nº identidade.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora responsável - Mestranda Jamily Silva Souza

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora responsável - Prof. Dra Nádile Juliane Costa de Castro

As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados por questionários estruturados. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima - Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR, Bairro Aeroporto, CEP: 69.310-000 – Boa Vista-Roraima. Tel. (95)3621-3112 Email: coep@ufr.br

## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Título do estudo: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

Pesquisadoras responsáveis: Prof. Dra Nádile Juliane Costa de Castro e Mestranda Jamily Silva Souza.

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Pará - UFPA, Instituto de Ciências da Saúde

Telefone para contato: 091 981506124

Locais da coleta de dados: Questionário online via Google Formulários

Prezado (a) participante:

- Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Analisar as atividades laborais dos enfermeiros escolares dos Institutos Federais de Educação da região Norte do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19, considerando suas especificidades regionais.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas do questionário apresentado anteriormente a seu aceite.

**Benefícios:** Indiretos: O conhecimento destas experiências pode incentivar o reconhecimento da importância da enfermagem escolar. Diretos: Sua participação terá como benefício contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a atuação da enfermagem escolar durante a pandemia na rede federal de ensino da região norte do país, podendo fortalecer esta área de atuação que ainda não é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, além de fortalecer a necessidade do olhar diferenciado para a região amazônica.

**Riscos:** Dentre os riscos assumidos, será o risco mínimo de possível quebra de sigilo. Risco de constrangimento.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. Silva', is located in the bottom right corner of the page.

O estudo terá as seguintes medidas para reduzir os seus riscos: Quebra de sigilo minimizado por não uso de iniciais, nomes ou apelidos, sendo utilizados códigos alfa numéricos. Além disso, o pesquisador compromete-se em guardar todas as informações sigilosas. Garantia no sigilo em relação às respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, privacidade durante a coleta de dados, abordagem humanizada, obtenção de informações apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa, esclarecer e informar a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, garantia de uma abordagem cautelosa ao indivíduo considerando e respeitando seus valores, culturas e crenças, garantia ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. O risco de constrangimento será minimizado orientando o participante que pode não responder a pergunta se preferir.

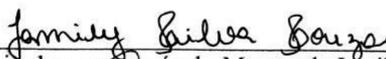
**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados deste estudo forem divulgados em qualquer forma, será garantido a não identificação nominal no questionário e nem em banco de dados (utilizando apenas códigos para controle), a fim de garantir o anonimato dos participantes da pesquisa.

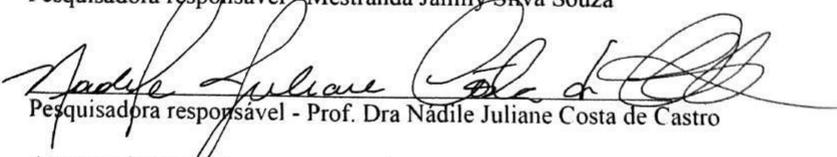
Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu (NOME) \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento digital, devendo receber uma via por email.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante de pesquisa, nº identidade.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

  
Pesquisadora responsável - Mestranda Jamily Silva Souza

  
Pesquisadora responsável - Prof. Dra Nádile Juliane Costa de Castro

As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados por questionários estruturados. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá, CEP: 66075-110 - Belém-Pará. Tel. 32018349

Email: [cepccs@ufpa.br](mailto:cepccs@ufpa.br).

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal do Amazonas  
- Endereço: Av. Ferreira Pena, 1109 Centro CEP 69025-010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2º  
andar. Telefone 92 3306-0062. E-mail: [cepshppi@ifam.edu.br](mailto:cepshppi@ifam.edu.br)



A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'M' followed by a surname that appears to be 'Santos'.



25/04/2022 11:42

SEI/IFTO - 1580868 - Declaração



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
Reitoria

## DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Antonio da Luz Júnior, responsável pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, instituição coparticipante no projeto de pesquisa intitulado: **"A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL"**, proposto pela pesquisadora Jamily Silva Souza, **DECLARO** ter lido e concordado com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional nº 001/2013, a Resolução CNS nº 466/2012, a Resolução CNS nº 510/2016 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para garantir a realização das ações previstas na referida pesquisa, visando à integridade e à proteção dos participantes da pesquisa. **Esta Declaração só terá validade e a pesquisa só poderá ser executada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos - CEP do Instituto Federal do Tocantins - IFTO, comprovada através de Parecer consubstanciado com a situação "Aprovado"**.

Palmas, 30 de março de 2022.

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR  
Reitor do Instituto Federal do Tocantins



Documento assinado eletronicamente por **Antonio da Luz Júnior, Reitor**, em 30/03/2022, às 17:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1580868** e o código CRC **ECF68B2C**.

Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 - Plano Diretor Sul — CEP 77020-450  
Palmas/TO — (63) 3229-2200  
portal.ifto.edu.br — reitoria@ifto.edu.br

Referência: Processo nº 23235.002759/2022-92

SEI nº 1580868



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
GABINETE DO REITOR

Termo 1/2022 - GAB/RE/IFAP

### TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Pelo presente termo e na qualidade de responsável por essa Instituição, declaro que aceito a realização do projeto de pesquisa intitulado "Atuação do enfermeiro escolar no contexto da pandemia do COVID 19 em Institutos Federais de Educação da Região Norte do Brasil" pelo aluno(a) Jamily Silva Souza da Universidade Federal do Pará, sob orientação do(a) Professor(a) Dr(a) NÁDILE JULIANE COSTA DE CASTRO.

Macapá, 24 de Fevereiro de 2022.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Arielma Nunes Ferreira Bronze**, Reitora em exercício - CD1 - GAB, em 24/02/2022 17:26:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 29149

Código de Autenticação: 7639360218



Rodovia BR 210, KM 03, Brasil Novo, MACAPA / AP, CEP 68.909-398



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
REITORIA

### TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL", pela estudante Jamily Silva Souza, sob a supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádile Juliane Costa de Castro, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Boa Vista-RR, 4 de fevereiro de 2022.

**NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA**  
Reitora do IFRR

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Figueira Bezerra, REITOR - CD0001 - IFRR**, em 04/02/2022 20:26:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 127655  
Código de Autenticação: e6215ee20a



INSTITUTO FEDERAL  
ParáINSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Pelo Presente termo e na qualidade de unidade responsável pela Gestão de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, declaro o aceite da realização do projeto de pesquisa intitulado “A atuação do enfermeiro escolar no contexto da pandemia de COVID-19 em Institutos Federais de Educação da Região Norte do Brasil” pela aluna Jamily Silva Souza da Universidade Federal do Pará, sob orientação da Professora Nádile Juliane Costa de Castro.

Belém, 24 de fevereiro de 2022.

Atenciosamente,

Saulo Rafael  
Silva e Silva

Assinado de forma digital  
por Saulo Rafael Silva e Silva  
Dados: 2022.02.24 22:30:55  
-03'00'

***Prof. SAULO RAFAEL SILVA E SILVA***  
***Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação substituto – PROPPG***  
***Portaria nº 1.022/2019/GAB***



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
GABINETE DA REITORIA

### TERMO DE CIÊNCIA INSTITUCIONAL DE (CO) PARTICIPANTE

**DECLARO**, na qualidade de dirigente máximo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, com sede à Av. Ferreira Pena, nº 1109, Centro - CEP: 69025-010 – Manaus/AM, estar ciente do interesse de execução do projeto de pesquisa abaixo identificado:

**Título:**

"A atuação do enfermeiro escolar no contexto da pandemia de Covid-19 em Institutos Federais de Educação da Região Norte do Brasil".

**Responsável (eis):**

Profª Drª Nádile Juliane Costa de Castro e Mestranda Jamily Silva Souza

**Instituição:**

Universidade Federal do Pará / Instituto de Ciências da Saúde / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

O IFAM está ciente de sua (cor)responsabilidade(s) como (co)participante do presente projeto de pesquisa, e requer, por parte dos pesquisadores envolvidos, o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes que aceitarem participar de forma **voluntária** (ver Anexo 1), em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

Assim, venho por meio deste autorizar o acesso à busca de voluntários para a execução deste projeto no Instituto Federal do Amazonas (por meio de contatos institucionais disponíveis na página <http://www2.ifam.edu.br/contato-ifam/campis>).

**GABINETE DO REITOR do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM**, em 12 de abril de 2022.

Assinado digitalmente por Jaime Cavalcante Alves  
DN: O=Diretoria, O=Reitor do IFAM, CN=Jaime Cavalcante Alves, email=jca@ifam.edu.br  
Ração: Eu sou o aprovando este documento  
Localização: sua localização de assinatura  
X.509  
Data: 2022.04.12 14:45:01  
Fonte: Raiz@/versão: 0.0.0

**Jaime Cavalcante Alves**  
**Reitor pro tempore do IFAM**  
*Decreto de 08/06/2021*  
*DOU de 09/06/2021, Seção 2, pág. 1*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

## TERMO CONSENTIMENTO PESQUISA

PROCESSO SEI Nº 23243.006077/2022-50  
DOCUMENTO SEI Nº 1578706

## TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Pelo presente termo e na qualidade de responsável pelo Instituto Federal de Rondônia, declaro que aceito a realização do projeto de pesquisa intitulado “A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL”, pela aluna Jamily Silva Souza, da Universidade Federal do Pará, sob orientação da Professora Dra. Nádile Juliane Costa de Castro.

Porto Velho, 28 de abril de 2022

Carlos Henrique dos Santos

Reitor Substituto

[Assinado eletronicamente]



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique dos Santos, Reitor(a) Substituto(a)**, em 28/04/2022, às 08:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1578706** e o código CRC **97C52BFD**.

## ANEXO B

UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

**Pesquisador:** JAMILY SILVA SOUZA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 58578522.5.0000.0018

**Instituição Proponente:** Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.453.298

**Apresentação do Projeto:**

Em 2020 com o avanço da pandemia de covid-19 diversas medidas de controle e prevenção foram adotadas afetando inclusive as instituições de educação. Foram organizadas atividades remotas para todos os servidores do Sistema Federal de Ensino incluindo as equipes de saúde que atuam nesse sistema. A enfermagem está presente nas equipes de saúde de vários campi dos Institutos Federais de Educação a serviço da comunidade acadêmica, atuação que pode ser classificada dentro da chamada Enfermagem Escolar. Algumas atribuições vinculadas a estes profissionais são implementar ações para a promoção da saúde junto à comunidade e assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. As ações de enfermagem são essenciais para a garantia da saúde e segurança da comunidade escolar e têm a sua importância evidenciada diante da nova realidade imposta pela pandemia com o retorno às aulas presenciais. Este projeto tem como objetivo analisar as atividades laborais dos enfermeiros escolares dos Institutos Federais de Educação da região Norte do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19, considerando suas especificidades regionais. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A coleta de dados se dará com a aplicação de um questionário online na plataforma Google Formulários composto por perguntas abertas e fechadas aos enfermeiros que atuam nos 07 (sete) Institutos da região Norte do Brasil com seus campi, que atuem com assistência a alunos e/ou servidores e que tenham atuado em algum momento durante a pandemia de Covid-19 no seu órgão seja de forma remota

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.  
**Bairro:** Guamá **CEP:** 66.075-110  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ**



Continuação do Parecer: 5.453.298

e/ou presencial. As respostas do questionário serão analisadas através do software IRAMUTEQ que permite análise textual de grande volume de palavras e a interpretação de dados já processados com rigor científico, segurança e credibilidade, processando dados qualitativos através do texto. Também será utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin pelo fato de permitir a compreensão contextualizada das falas. Espera-se com esta pesquisa conhecer as experiências dos profissionais estudados para o fortalecimento da categoria, além de maior conhecimento de suas funções e perfil profissional como também ampliar os incentivos ao desempenho das atividades dentro da enfermagem escolar. Ao final, a pesquisa dará subsídio a construção de um guia para atuação do enfermeiro dentro dos Institutos Federais.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar as atividades laborais dos enfermeiros escolares dos Institutos Federais de Educação da região Norte do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19, considerando suas especificidades regionais.

Objetivo Secundário:

Conhecer as atividades que os enfermeiros escolares conseguiram ou não desenvolver no modelo remoto, incluindo a assistência a suspeitos ou confirmados de COVID-19 dentro dos IFEs da região Norte do Brasil; Identificar e categorizar as possíveis dificuldades ou possibilidades no desenvolvimento das ações no contexto da pandemia COVID-19; Caracterizar os impactos da pandemia de COVID-19 nas atividades dos enfermeiros escolares dos IFEs da região Norte do Brasil; Associar a atuação dos enfermeiros escolares na formação para educação em saúde.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Dentre os riscos assumidos, será o risco mínimo de possível quebra de sigilo. Risco de constrangimento.

Benefícios:

Indiretos: O conhecimento destas experiências pode incentivar o reconhecimento da importância da enfermagem escolar. Diretos: Sua participação terá como benefício contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a atuação da enfermagem escolar durante a pandemia na rede federal de ensino da região norte do país, podendo fortalecer esta área de atuação que ainda não é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, além de fortalecer a necessidade do olhar

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.  
**Bairro:** Guamá **CEP:** 66.075-110  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ**



Continuação do Parecer: 5.453.298

diferenciado para a região amazônica.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos apresentados, nesta versão, contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1871963.pdf	09/05/2022 16:42:41		Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	novacartaencaminhamentocarimbada.pdf	09/05/2022 16:41:31	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	novadeclaracaoisencaocarimbada.jpg	09/05/2022 16:36:17	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito
Outros	novotermoaceiteorientadorcarimbado.pdf	09/05/2022 16:32:02	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	novafolhaderostocarimbada.pdf	09/05/2022 16:26:17	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito
Outros	termoanuenciaifro.pdf	09/05/2022 16:24:40	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto para qualificação 29 abril.docx	29/04/2022 18:04:37	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito
Declaração de concordância	termo consentimento pp gen f assinado.pdf	29/04/2022 11:15:40	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo compromisso pesquisador assinado.jpg	29/04/2022 11:11:39	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	29/04/2022 11:09:58	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito
Outros	Termo de Anuencial FRR page 0001.jpg	29/04/2022 11:05:42	JAMILY SILVA SOUZA	Aceito

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.  
**Bairro:** Guamá **CEP:** 66.075-110  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br